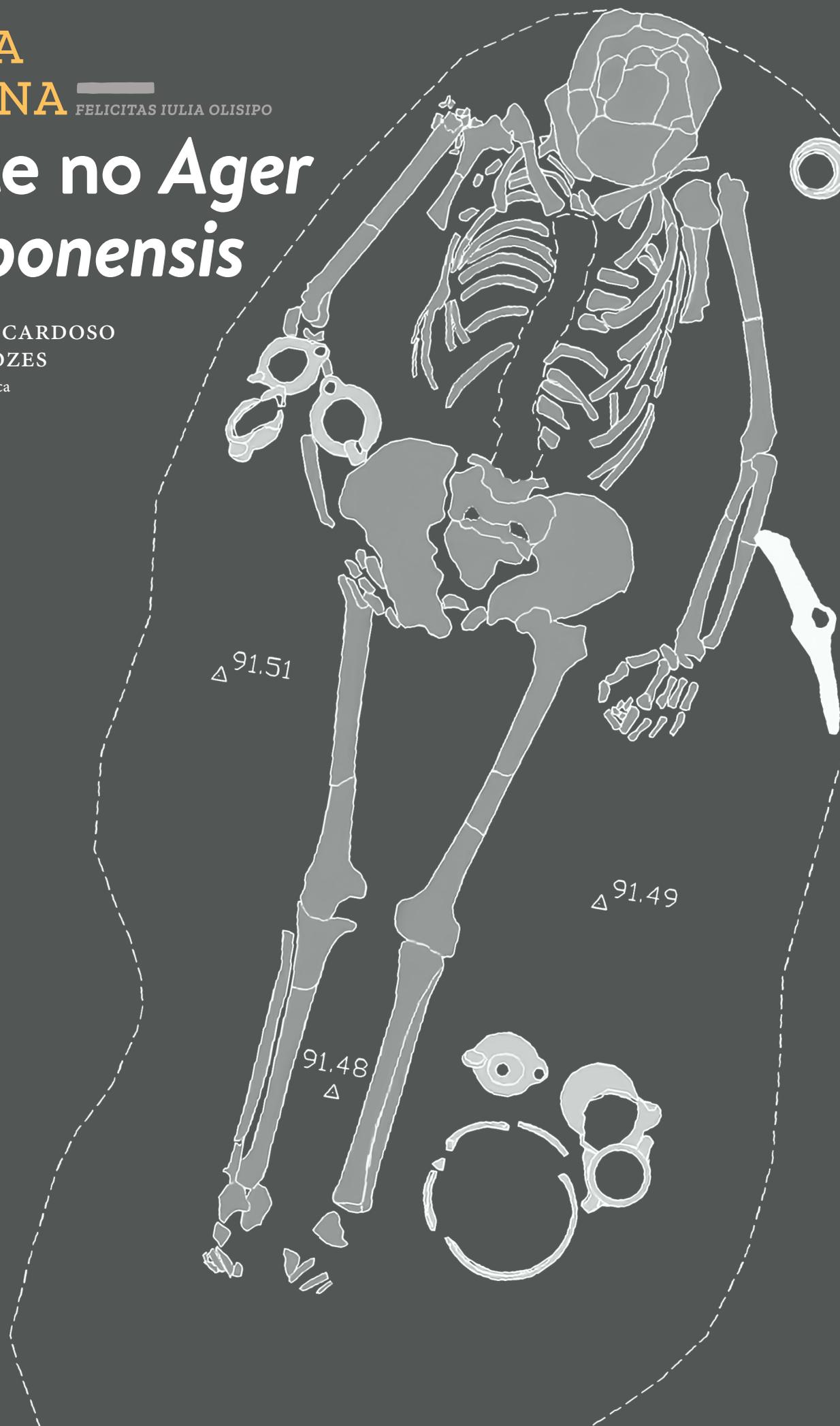


LISBOA
ROMANA FELICITAS IULIA OLISIPO

A morte no Ager *Olisiponensis*

GUILHERME CARDOSO
CRISTINA NOZES
Coordenação Científica



LISBOA

ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

**A morte no Ager
*Olisiponensis***

LISBOA
ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

A morte no Ager *Olisiponensis*

GUILHERME CARDOSO
CRISTINA NOZES

Coordenação Científica

ALEXANDRE GONÇALVES
CÉSAR OLIVEIRA
CÉZER SANTOS
CRISTINA NOZES
DANIEL FERNANDES
FERNANDO ROBLES HENRIQUES
FILIPE FRANCO
FLORBELA ESTÊVÃO
GISELA ENCARNAÇÃO
GUILHERME CARDOSO
ISABEL LUNA
JOÃO LUÍS CARDOSO
JORGE RAPOSO
JOSÉ LUÍS MONTEIRO
LILIANA MATIAS DE CARVALHO
LUÍSA BATALHA
NATHALIE ANTUNES-FERREIRA
NOÉ CONEJO DELGADO
NUNO NETO
PAULO REBELO
RAQUEL GRANJA
RON PINHASI
VANESSA DIAS
VERA CARDOSO
YULIET QUINTINO ARIAS

calei
dos
ópio

Sumário

| | | | |
|----|--|-----|--|
| 7 | Apresentação | 70 | O rito funerário durante a Época Romana e a Antiguidade Tardia na área de Sintra |
| 8 | Nota Introdutória | | ALEXANDRE GONÇALVES |
| 10 | Considerações prévias | 83 | A Necrópole Romana do Alto do Cidreira no Baixo-Império |
| | GUILHERME CARDOSO CRISTINA NOZES | | GUILHERME CARDOSO NUNO NETO PAULO REBELO LUÍSA BATALHA RAQUEL GRANJA |
| 13 | A morte no <i>Ager Olisiponensis</i> | 102 | Uma sepultura da Antiguidade Tardia, no Casal do Clérigo, concelho de Cascais |
| | GUILHERME CARDOSO CRISTINA NOZES | | NATHALIE ANTUNES-FERREIRA VERA CARDOSO |
| 20 | Espaços e práticas funerárias em Torres Vedras: da Idade do Ferro ao despontar da Idade Média | 106 | As necrópoles da Antiguidade Tardia na região de Cascais e Oeiras |
| | ISABEL LUNA GUILHERME CARDOSO | | GUILHERME CARDOSO JOÃO LUÍS CARDOSO |
| 30 | Mausoléu Romano da Quinta da Romeira de Baixo - Loures | 118 | O Mundo Funerário Romano na Margem Sul do Estuário do Tejo: historiografia e resultados |
| | FLORBELA ESTÊVÃO | | JOSÉ LUÍS MONTEIRO FERNANDO ROBLES HENRIQUES JORGE RAPOSO CÉZER SANTOS |
| 36 | Necrópoles Romanas e da Antiguidade Tardia na Amadora | 130 | Referências |
| | VANESSA DIAS GISELA ENCARNAÇÃO | 141 | Lista de Autores |
| 45 | Os elementos decorativos recuperados na escavação de um edifício na Serra de Carnaxide - Via F (Amadora): contributo para o estudo da Época Visigótica no espaço rural de <i>Olysipona</i> (Lisboa) | | |
| | VANESSA DIAS GISELA ENCARNAÇÃO | | |
| 56 | “Dar Rosto à <i>Villa</i>” – projeto de aproximação facial em torno de um esqueleto da Necrópole Romana do Moinho do Castelinho (Amadora, Portugal) | | |
| | VANESSA DIAS GISELA ENCARNAÇÃO FILIPE FRANCO LILIANA MATIAS DE CARVALHO RON PINHASI DANIEL FERNANDES YULIET QUINTINO ARIAS NOÉ CONEJO DELGADO CÉSAR OLIVEIRA | | |

As necrópoles da Antiguidade Tardia na região de Cascais e Oeiras

GUILHERME CARDOSO
JOÃO LUÍS CARDOSO

A partir do Baixo-Império, cessa a prática habitual da cremação nos rituais funerários romanos, passando estes a efetuarem-se comumente através de inumações em covacho, ou em sepulturas estruturadas por pedras, fenómeno observado e analisado, na área do *ager* da zona a poente de *Olisipo*.

O processo de transição, moroso, ganhou relevância com o passar dos anos, tomando grande importância a partir do século III, com o aumento da adesão e prática do culto cristão. No ano de 313, o imperador Constantino I, através da promulgação do Édito de Milão, garantia tolerância e liberdade para cultuar qualquer deus, o que seria fundamental para o aumento do Cristianismo por todo o Império.

Em 380, Teodósio I decretou, pelo Édito de Tessalónica, a instituição do Cristianismo como religião oficial do Império Romano, o que determinou praticamente o fim do ritual da cremação a partir do século IV, dado que, para os cristãos, o corpo teria de ser sepultado para ressuscitar no dia do Juízo Final.

Assim, a partir dos finais do século IV, observa-se o aumento das sepulturas de inumação, individuais ou em cemitérios, por toda a região do *ager olisiponensis*, consolidando-se este ritual durante o período da Antiguidade Tardia.

História da Arqueologia Funerária da Antiguidade Tardia na região de Cascais e Oeiras

O primeiro registo arqueológico de uma sepultura de inumação da Antiguidade Tardia na região foi o de um sepultamento em caixa, delimitada por esteios de calcário e coberta por lajes, encontrada no Alto da Casa Branca, Tapada da Ajuda, Lisboa. A informação chegou até nós através de uma publicação de Possidónio da Silva, que a descreve como “Túmulo da Idade da Pedra”, devido ao facto de, no seu interior, junto aos ossos articulados de um indivíduo, ter sido encontrada uma ponta de flecha (Silva, 1879, p. 177). Em 1982, Clementino Amaro escavou nas proximidades mais duas sepulturas, confirmando que se tratava de uma necrópole, posterior ao século IV, facto que justifica a localização do primeiro achado, não correspondendo o mesmo a uma sepultura isolada (Cardoso, Amaro e Batalha, 2018).

No terceiro quartel do século XIX, o antropólogo Francisco de Paula e Oliveira, realizou o levantamento de vestígios Romanos no concelho de Cascais, escavando as necrópoles da Antiguidade Tardia de Meroeiras (Abuxarda) e Alto da Peça (Alcoitão), bem como sepulturas em Manique, Murches e Vilares (Oliveira, 1888/92, p. 86-91); o seu trabalho criterioso

FIG. 1

Sepultura 15 de Miroiços de Manique (Fotografia de Guilherme Cardoso).

ainda hoje é utilizado para o estudo das sepulturas deste período.

Em finais do ano de 1901, foi descoberto na Quinta da Costa, no lado norte de Oeiras, uma necrópole com grande número de sepulturas, tipo caixa, delimitadas e cobertas por lajes calcárias. J. Leite de Vasconcelos visitou o sítio arqueológico e escavou quatro sepulturas, entre 24 de Novembro e 1 de Dezembro, que tinham sido conservadas intactas pelo proprietário (Cardoso e Carreira, 1996, p. 407).

Em 1945, foram realizadas sondagens arqueológicas no sítio dos Casais Velhos, Areia, Cascais, por Fausto Amaral Figueiredo e Afonso do Paço, que confirmaram a existência de várias estruturas de época Romana, bem como sepulturas da Antiguidade Tardia localizadas no lado sul da *villa* (Figueiredo e Paço, 1949).

Em Junho de 1964, quando se procedia à abertura dos alicerces para construção de uma vivenda no Bairro do Sol Averso, Porto Salvo (Oeiras), foram colocadas à vista diversas sepulturas do tipo caixa, com tampa e delimitadas por esteios de calcário, escavadas segundo direção de D. Fernando de Almeida (Matos, 1969, p. 191).

No decorrer de uma prospeção arqueológica em Talaíde, Cascais, foi detetada, em Maio de 1975, uma necrópole da Antiguidade Tardia, numa urbanização em processo de construção, a norte da povoação. Nos meses seguintes, foram efetuadas escavações num dos lotes, o que permitiu a identificação e exploração de 29 sepulturas (Cardoso e Cardoso, 1995).

Durante os trabalhos arqueológicos efetuados, na *villa* romana do Alto do Cidreira, durante o mês de setembro de 1981, foi escavada uma sepultura infantil de época tardia junto às ruínas do lado sul da *villa* (Encarnação, 1981).

Entre os anos de 1991 e 1999, foi possível escavar diversas sepulturas de bebés e crian-

ças, no meio de estratos de abandono, na área da *pars fructuaria* da *villa* romana de Freiria, Cascais (Antunes-Ferreira, Cardoso e Encarnação, 2019, p. 41-48).

Ainda na década de 90, escavações arqueológicas efetuadas na *villa* romana do Casal do Clérigo, Cascais, realizadas em 1996/1997, possibilitaram identificar uma sepultura, delimitada por esteios de calcário, da Antiguidade Tardia, e parte de outra, destruída durante o período Islâmico (Cardoso, 2002, p. 169; ver apartado neste volume).

De igual modo, sondagens arqueológicas efetuadas a norte da *villa* romana de Miroiços de Manique, em 1999, detetaram uma necrópole, em que, a maioria das sepulturas era do tipo caixa, com cobertura e esteios de calcário (Cardoso *et al.*, 1999, p. 8).

No antigo sítio arqueológico de Vilares, Cascais, foram efetuadas escavações arqueológicas em 2000 e identificadas três sepulturas do Baixo-Império, sendo duas de tipo caixa, com tampa e esteios de calcário e uma de criança, junto a estruturas romanas do Alto-Império (Cardoso *et al.*, 2000, p. 9).

Devido à construção de uma nova estrada na envolvente da necrópole de Alto da Peça (Alcoitão), foram realizados trabalhos de escavação, em 2001, que detetaram mais três sepulturas a poente das que tinham sido escavadas por Paula e Oliveira no século XIX. Uma das sepulturas era do tipo caixa, com tampa e esteios de calcário, sendo as outras duas simples covachos individuais (Cardoso, Encarnação e Trindade, 2001, p. 192).

A escavação ocorrida em 2002/2003, num terreno no centro de Caparide, Cascais, na qual se sabia existirem vestígios de mosaicos romanos, conduziu à identificação de grande parte de uma *villa* romana, em que foram identificados mais de uma dezena de enteramentos de bebés, em covachos, e de um adulto, no interior de uma ânfora, durante o período da Antiguidade Tardia (Cabral *et al.*, 2002, p. 6; Nieuwendam *et al.*, 2003, p. 6).



FIG. 2
Sepultura 1, de 2001, de Alcoitão (Fotografia de Guilherme Cardoso).

Um das características que os sepultamentos desta época apresenta, é o facto de poderem aparecer em aglomerados, formando necrópoles, mas também isoladamente, ou em pequenos conjuntos de duas ou três sepulturas.

No caso das necrópoles conhecidas, localizam-se nas proximidades dos povoados ou afastadas destes algumas centenas de metros, como são o caso da Quinta da Costa, Sol Avesso, Talaíde, Alto da Peça (Alcoitão) e Meroeiras, mais ou menos nas proximidades de uma via.

Pensamos que o afastamento das necrópoles dos povoados se deva à tradição Romana, que infundia a crença de que os locais que serviam de enterramento eram nefastos. Sabemos que assim era, através da tradição oral que recolhemos na zona das necrópoles de Freiria, Miroiços de Manique e Alcoi-

tão. Neste último caso, o sítio, embora estivesse na área rural da povoação, nunca havia sido lavrado até meados da década de 80 do século XX, quando o terreno onde se localizava foi vendido a um proprietário, que sendo de Cascais, não tinha raízes familiares em Alcoitão, desconhecendo assim, a existência de qualquer cemitério naquele local.

No caso dos enterramentos isolados, observa-se proximidade aos sítios habitados no período da Antiguidade Tardia, sem aparente preocupação pela sua localização, possivelmente devido a estes já se encontrarem abandonados à época dos sepultamentos, como são os casos de Casal do Clérigo, Alcoitão (Oliveira, 1888/92, p. 87), Murches (*ibid.*, p. 90), Vilares (*ibid.*, p. 91) e Casais Velhos (Figueiredo e Paço, 1949, p. 5).

Na localização das necrópoles e sua relação com os povoados, observamos diver-



FIG. 3
Cerâmicas recolhidas nas necrópoles da Antiguidade Tardia de Cascais (Fotografia de Guilherme Cardoso).

sas disposições, desde as que se encontram junto a uma via, caso de Miroiços de Manique, às de encosta, separadas por uma linha de água, caso de Talaíde, ou ainda no topo de uma elevação, como na Quinta da Costa, ou mesmo afastadas do povoado, como se observou no Alto da Peça e Meroeiras.

Disposição das sepulturas na necrópole

No caso das necrópoles de Cascais e Oeiras (entre o século V e os inícios do século

VIII), verificou-se que tendem apresentar sepulturas alinhadas, em filas orientadas de norte para sul, sentido dos túmulos este-oeste, com cabeça a poente e pés para nascente, existindo, contudo, algumas orientadas norte-sul, tal como Francisco de Paula e Oliveira referiu, ao registar a existência de dois túmulos na necrópole das Meroeiras (Oliveira, 1888/92, p. 87). O mesmo se verificou nos três sepultamentos em Miroiços, sepulturas n.ºs 3, 12 e 30. Na necrópole de Talaíde existia unicamente uma, a n.º 27, que se encontrava orientada de NE para SO.

Pelos dados que apresentámos, deduz-se

que, nas necrópoles da Antiguidade Tardia da região, os túmulos com outras orientações, que não seja este-oeste, são mais raros que os de época anterior (séculos III/IV), como o que apareceu na necrópole do Alto do Cidreira, datado entre o século III e V, em que o corpo foi colocado com a cabeça a norte e os pés a sul (ver apartado neste volume).

Tipo de sepulturas

Analisando o tipo de sepulturas localizadas na região, foram registadas as constituídas por um simples covacho, cobertas com lajes, podendo o corpo ter sido levado à terra em sudário, ou enterrado dentro de ataúde. No primeiro caso, as sepulturas tinham, no seu interior, apenas vestígios de um indivíduo.

No entanto, os túmulos mais comuns são os de caixa em alvenaria seca, com esteios em cutelo e tampa de lajes rústicas, salvo raras exceções, nos quais se observam esteios feitos com pedras aparelhadas, reaproveitadas de antigas construções, como foi o caso da sepultura n.º 7 de Talaíde, a n.º 3 de Miroiços (Cardoso, 2018b, p. 194) e Casais Velhos, em dois dos túmulos localizados no lado nascente.

Paula e Oliveira descreveu como regra, que cada sepultura de tipo caixa, da necrópole de Alto da Peça (Alcoitão), apresentava duas lajes verticais de cada lado, mais uma em cada extremidade, sendo que os dez túmulos que se encontravam fechados ostentavam duas ou três lajes, colocadas deitadas, formando a tampa. As lajes não eram talhadas, mas, por vezes, os interstícios entre elas encontravam-se tapados com uma argamassa feita de cal e tijolo pilado ou *opus signinum* (Oliveira, 1888/92, p. 87). Em Vilares, Murches, o mesmo autor encontrou uma sepultura de caixa, com as paredes laterais em esquadria perfeita e espessura constante, sendo o fundo forrado por grandes tijoleiras; contudo, o seu

interior havia sido remexido, faltando-lhe a tampa (Oliveira, 1888/92, p. 91).

Também em Sol Aveso, Quinta do Costa, Talaíde, Casal do Clérigo, Miroiços, Alto da Peça, Vilares e Casais Velhos, foram encontradas sepulturas de tipo caixa, com esteios em cutelo, algumas delas com tampa de lajes rústicas e os interstícios selados com *opus signinum*.

Mais raras e certamente mais antigas são as sepulturas de alvenaria consolidada com argamassa, como no caso das sepulturas n.ºs 22 e 29 de Miroiços, tendo a n.º 21 o fundo forrado de lajes e a n.º 29 forrada de tijoleiras (Cardoso, 2018b, p. 182-183 e 185). Já Paula e Oliveira encontrara sepulturas construídas com alvenaria argamassada, de pedra ou tijolo, na necrópole das Meroeiras, que em relação às demais, se mostraram mais ricas em objetos de adorno (Oliveira, 1888/92, p. 88).

Foram igualmente registadas sepulturas que se encontravam unidas, com os pés de uma em continuidade com a cabeceira da sepultura seguinte, com três metros de comprimento, das quais temos exemplo em Alcoitão (Oliveira, 1888/92, p. 87), o mesmo acontecendo em duas sepulturas alinhadas, em Casais Velhos, e em Talaíde, sepulturas n.ºs 14 e 16, geminadas entre si, com total ausência de esteios a separá-las (Cardoso e Cardoso, 1995, p. 410, Fig. 3).

O uso de sarcófagos talhados em blocos de arenito também foi atestado em Talaíde (Cardoso e Cardoso, 1995, p. 408). No lado sul da povoação do Arneiro, na freguesia de Carcavelos, encontrámos um outro, mais pequeno, utilizado como bebedouro para animais, descoberto quando se lavrava um terreno nas proximidades, a poente do Mosteiro de Santa Maria do Mar, local hoje urbanizado (Cardoso, 1991, p. 86, n.º 168).

O aparecimento de uma fivela de bronze nas grutas do Poço Velho, em Cascais, durante as escavações ali realizadas por Carlos Ribeiro, em 1879 e publicada mais tarde



FIG. 4
 Metais recolhidos em contextos funerários das necrópoles da Antiguidade Tardia de Cascais. Anéis: 1, Alcoitão; 2, Meroeiras. Braceletes: 3, sepultura 4, Talaíde; 4, sepultura 12, Talaíde; 5, Meroeiras. Apliques: 6, Sepultura 8, Talaíde; 7, Talaíde; 8, Casais Velhos (Fotografia de Guilherme Cardoso).

por Fausto Figueiredo e Afonso do Paço, levantaram a dúvida se não se trataria de uma peça pertencente ao vestuário de um indivíduo de origem visigoda, sepultado naquelas cavernas, mas descartaram a hipótese. Segundo os autores: *“pois não é de admitir que um germânico ali fosse inumado, por ser contrário aos usos e ritos funerários”* (Figueiredo e Paço, 1947, p. 14). Hoje temos como quase certo que ali foi depositado, durante o século VII, um visigodo, usando à cintura um cinto de cabedal, com uma fivela de cinturão liriforme, a exemplo do verificado noutras grutas, em diversos pontos da Península

Ibérica, nas quais foram encontrados esqueletos com elementos de vestuário do mesmo período (Hierro Gárate, 2011; Vigil-Escalera Guirado, 2020, p. 54). No entanto, em relação ao argumento dos dois autores, também Andreia Arezes é de opinião que não se pode ter a certeza que *“a placa de cinturão ali exumada se relacionaria, efetivamente, com um contexto funerário.”* (Arezes, 2016, p. 186). Diga-se em abono da verdade, que no caso da escavação das Grutas do Poço Velho, realizadas sob a direção de Carlos Ribeiro em 1879, se sabe pouco e não se tem a certeza de nada, a não ser que os restos osteológicos e as peças

são dali provenientes. À luz dos conhecimentos atuais, não existe a certeza de alguns dos ossos dos esqueletos dali retirados não poderiam pertencer a uma ou mais inumações de época visigoda; só os resultados de futuras análises de radiocarbono, que viessem a efetuar-se, poderiam comprovar as épocas ali representadas.

Outra prática muito comum prende-se com o sepultamento de crianças em zonas de habitação de época tardia, como são os casos das sepulturas de recém-nascidos na *villa* de Freiria, área do lagar, após o seu abandono, estando na maior parte das vezes cobertas por um *imbrex*. Uma outra sepultura de tipo caixa continha o esqueleto de um jovem, numa zona abandonada nas termas sul (Antunes-Ferreira, Cardoso e Encarnação, 2019). Também nas *villae* do Alto do Cidreira, Vilares e Caparide, se identificaram em zonas de estruturas abandonadas sepulturas de recém-nascidos sob *imbrices*.

Orientação das sepulturas

Desconhecemos ao certo a razão de se encontrarem tão diversas orientações nas sepulturas de inumação durante o Baixo-Império, como no caso da necrópole da *villa* romana do Casal do Rebolo (Almargem do Bispo, Sintra), onde, das catorze sepulturas, uma era de cremação, nove encontravam-se viradas a poente, três viradas a sul e uma única a nascente, tendo sido datadas entre os finais do século II e os finais do século IV (Gonçalves, 2011, p. 133), tal como as duas sepulturas de tipo caixa, escavadas na *villa* romana de Vilares, também orientadas a poente com cabeça a nascente. Como já referido, a partir da Antiguidade Tardia, no período compreendido entre o século V e o século VIII, verifica-se que a maioria dos enterramentos está orientada este-oeste, com a cabeça a poente, nitidamente numa ligação às crenças cristãs. As pequenas diferen-

ças ali observadas na orientação dos sepulcros devem-se à variação do azimute do nascer do sol, ao longo do ano. Segundo a Bíblia, no dia do Juízo Final, Deus aparecerá ao nascer do dia e os fiéis estarão voltados para Ele. Desconhecendo qual o dia do ano, em que ocorrerá o Juízo Final, a solução, para os cristãos da Antiguidade Tardia, foi a de que o corpo, ao ser sepultado, estivesse orientado para o azimute do sol nascente verificado naquele dia.

É à luz deste preceito que podemos interpretar a situação observada na sepultura n.º 6 de Talaíde, formada por dois enterramentos efetuados com anos de diferença. A mais antiga, localizada no lado poente, encontrava-se orientada a 94º de azimute sul, enquanto a mais moderna, além de ter cortado a metade inferior da anterior, foi refeita e orientada a 84º de azimute sul. No entanto, verifica-se que outras sepulturas de tipo caixa com enterramentos sucessivos não aparentam ter sido reorientadas.

O conteúdo dos túmulos

As sepulturas de tipo covacho são todas individuais, enquanto no caso das sepulturas de tipo caixa, tendem a servir de jazigos familiares, podendo, no entanto, conter somente os restos de um indivíduo.

Os túmulos de tipo caixa não levavam terra no seu interior, como observou muito bem Paula e Oliveira:

“... Parece que a prática de lançar terra sobre os cadáveres não era seguida habitualmente por aqueles que se depositavam nos túmulos fechados. Com efeito, nalguns destes, as ossadas mostravam-se apenas cobertas dum camada de terra pouco espessa; sendo esta terra nalguns dum grande tenuidade e disposta em camadas muito finas. Estes indícios mostravam que ela não se encontrava ali originalmente, mas que foi introduzida pouco a pouco pela água da chuva infiltrada através

das fendas das tampas. Tinha notado indícios semelhantes, se bem que não revelados duma forma evidente, nalguns túmulos fechados de Alcoitão” (Oliveira, 1888/92, p. 88-89).

A mesma situação foi por nós observada na sepultura n.º 7 de Talaíde, onde a pouca terra que se encontrava dentro, penetrou pelos interstícios das lajes de cobertura (Cardoso e Cardoso, 1995, p. 409). Na necrópole de Miroiços, as sepulturas n.ºs 21 e 29, embora seladas, também continham terra no seu interior, a primeira por ter a tampa poente partida e a segunda devido à pressão exercida lateralmente pela terra nos esteios. Quanto às restantes sepulturas, encontravam-se entulhadas com terra, devido à maioria das tampas terem desaparecido, ou à deficiente colmatação dos interstícios das fendas dos esteios e das tampas, na altura da construção (Cardoso e Cardoso, 1995, p. 409).

A ausência de terra no interior das sepulturas possibilitava a sua fácil reabertura e a deposição de um novo cadáver no seu interior, após retirarem, ou não, as ossadas dos enterramentos anteriores. Os ossos das inumações sucessivas que se encontravam na sepultura tinham arrumação diversa, como pudemos observar na necrópole de Talaíde. No interior dos túmulos, foram constituídos vários ossários, em que os ossos das inumações anteriores foram desviados para um canto, ou acumulados no exterior, sobre a cabeceira, ou junto aos pés, podendo também serem enterrados à volta dos esteios, ou depositados sobre as lajes de cobertura, sem qualquer disposição especial. Na sepultura n.º 7 de Talaíde, observou-se a delimitação de um amontoado de ossos por um círculo de pedras, depositados aleatoriamente sobre a tampa dos pés da sepultura (Cardoso e Cardoso, 1995, p. 409). Nesta necrópole, havia também túmulos em que, sobre as pernas do último inumado, eram colocados os crânios dos enterramentos anteriores, chegando a haver espaços de deposições com cinco crâ-

nios, como é o caso das sepulturas n.ºs 8 e 14 (Cardoso e Cardoso, 1995, p. 408).

No caso da necrópole de Miroiços, as sepulturas n.ºs 18, 26 e 31 apresentavam três crânios na zona dos pés (Cardoso, 2018b, p. 180-181 e 184-185).

Alguns dos túmulos de tipo caixa apresentavam mais que uma deposição primária no seu interior, lado a lado, mas existindo também sobrepostas, como no caso da necrópole de Alcoitão, onde foram encontrados com dois ou três esqueletos, ocupando todo o comprimento da sepultura (Oliveira, 1888/1892, p. 87). Em Talaíde, observámos a mesma realidade nas sepulturas n.ºs 2, 6, 17, 23 e 24, com dois esqueletos, cada um lado a lado, ou sobrepostos, enquanto no caso da necrópole de Miroiços, apareceram dois esqueletos sobrepostos na sepultura n.º 18 e três na n.º 26 (Cardoso, 2018b, p. 181 e 184).

Espólio

A acompanhar os defuntos reconheceram-se diversos tipos de artefactos que dividimos em dois grupos fundamentais:

1 – Objetos votivos, depositados na sepultura como oferendas para uso do defunto no Além.

2 – Objetos de adorno e de vestuário.

Objetos votivos/oferendas

No período em análise, por via da mudança de paradigma que acompanha a ideia de despojamento dos bens terrenos, posta em prática pelo cristianismo, observa-se uma diminuição de objetos votivos que acompanham o defunto. Contudo, nalguns enterramentos prevaleceu a tradição, como testemunham as moedas, os jarros, bilhas para água ou vinho, ou taças para conter alimentos, e lucernas.

Paula e Oliveira refere o aparecimento de duas bilhas na necrópole de Alcoitão, em sepulturas distintas, várias cerâmicas nas Meroeiras e um jarro em Murches. As duas bilhas encontradas na necrópole de Alcoitão eram romanas, com o bordo e asa partidas. Uma estava à cabeceira de uma sepultura, enquanto a segunda foi colocada aos pés de outra (Oliveira, 1888/92, p. 88), ambas datadas do século VI (Cardoso, 2018b, p. 195). Na necrópole das Meroeiras, aquele autor referiu cerâmicas, consideradas de pouca importância, pelo que não deixou desenho gráfico das mesmas (Oliveira, 1888/92, p. 89). Numa das sepulturas que escavou, no centro de Murches, encontrou um jarro produzido manualmente, junto à cabeça dum esqueleto da Antiguidade Tardia, datável do século VII (*ibid.*, p. 90).

Na necrópole oriental de Casais Velhos, Fausto Figueiredo e Afonso do Paço recolheram quatro peças de cerâmica. No interior de uma sepultura, colocada junto aos pés, estava uma bilha de fabrico manual, certamente do século VII, bem como uma lucerna junto à cabeça do inumado; noutra tumba, recolheu uma tijela e um jarro, igualmente modelados à mão, também datáveis do século VII (Figueiredo e Paço, 1949, p. 4).

Na necrópole de Sol Avesso, em Porto Salvo (Cardoso e André, 2020) foram exumadas duas peças do interior das sepulturas observadas (Matos, 1969). Do túmulo A, provém uma lucerna que classificámos do tipo Deneauve VIIIB, Dressel/ Lamboglia 30A, asa Ponsich 7/8. A orla encontra-se decorada com cachos de uvas e no disco é possível observar altos-relevos, possivelmente um padrão com motivo erótico, datada da segunda metade do século IV d.C. (Cardoso, 1991, p. 147).

A outra peça proveniente da necrópole de Sol Avesso desconhece-se em que sepultura foi recolhida. Trata-se de uma tigela de *terra sigillata* africana C, Hayes 52 b, decorada no

bordo com um leão e duas palmetas, delimitadas por uma canelura (Cardoso e André, 1997/98). José Carlos Quaresma data esta forma dos inícios do século IV a meados do V, em concordância genérica com as conclusões anteriormente apresentadas (Quaresma, 1999, p. 148).

Na necrópole de Miroiços de Manique, identificou-se unicamente uma tigela junto aos pés do esqueleto da sepultura n.º 26, datada do século V (Cardoso, 2018b, p. 184 e 188), enquanto no caso da necrópole de Talaíde não se recolheu nenhum recipiente.

Observa-se, assim, que a tradição de época Romana em colocar alimentos nas sepulturas se mantém, mas vai esmorecendo paulatinamente nos contextos funerários a partir do século V, ligados ao novo ritual cristão, a exemplo do que foi observado em outras necrópoles do mesmo período, como em Mértola (Lopes, 2009, p. 36).

Comum no período imperial, a tradição da colocação de numismas em sepulturas, para pagamento do óbolo a Caronte, continua a verificar-se, como comprova a sepultura n.º 12 de Talaíde, em conjunto com brincos de bronze em forma de argola do século VII (Cardoso e Cardoso, 1995, p. 410). Situação análoga se observa nas sepulturas n.ºs 4, 5 e 22 de Miroiços (Cardoso, 2018b, p. 187). Também numa sepultura de Casais Velhos foi exumada uma moeda ilegível, apresentando duas rodela de tecido de linho a envolvê-la (Castelo Branco e Ferreira, 1971, p. 79). Estranhamente, nas necrópoles de Alcoitão e Abuxarda, não foram encontrados numismas.

Adornos, elementos de vestuário, ferramentas e armas

Na Antiguidade Tardia, observa-se um aumento nítido dos adornos pessoais, com que os defuntos eram sepultados a partir do século V, em relação aos enterramentos

do Alto e Baixo-Império. Trata-se de peças metálicas, maioritariamente produzidas em liga de cobre, bronze e latão, à exceção de dois anéis de prata de Talaíde (Cardoso, Cardoso e Guerra, 1995, p. 334), e de um brinco de ouro, bem como, fragmento de outro em liga de prata, provenientes da necrópole das Meroeiras (Oliveira, 1888/92, p. 89); uma das sepulturas aqui registada ofereceu, igualmente, um fuzilhão de fivela em prata (*ibid.*, Pl. III, n.º 11) e um bracelete de ferro (*ibid.*, Pl. III, n.º 9).

Os restantes adornos são de matérias não metálicas, como as 24 contas de vidro e 5 de âmbar das sepulturas de Abuxarda (Cardoso, 2018b, tabela 1) e as 21 contas de âmbar e 5 de vidro da necrópole de Talaíde, pertencendo, possivelmente, a um ou dois colares, encontrados junto às vértebras do pescoço do esqueleto 2, da sepultura n.º 2.

De entre os ornamentos mais comuns destacam-se os brincos, dos quais foram recolhidos três em Alcoitão, oito nas Meroeiras, três em Casais Velhos, oito em Talaíde e dois em Miroiços.

Também em número elevado foram identificados anéis, dois em Alcoitão, onze nas Meroeiras e sete em Talaíde. Falamos de objetos identificados em sepulturas, que continham esqueletos de jovens ou adultos do sexo feminino ou masculino.

Entre os objetos de adorno, recolhidos em contextos funerários, há que referir ainda, a recolha de dois braceletes na necrópole de Talaíde, em bronze, apresentando perfil aberto, decorados com cabeças de víbora. A sepultura 4 ofereceu um exemplar com 50 mm de diâmetro e encontrava-se no pulso esquerdo do esqueleto de uma jovem. O segundo exemplar encontrava-se na sepultura 12, colocado no pulso esquerdo de um esqueleto, também do sexo feminino, medindo 63 mm de diâmetro. Para além das representações de cabeças estilizadas de ofídios, as duas peças apresentavam ainda

linhas paralelas, retas ou quebradas, a decorar o aro (Cardoso, Cardoso e Guerra, 1995, p. 324 e 326).

Similarmente, na intervenção da necrópole de Meroeiras, Paula e Oliveira recolheu um bracelete de ferro, de secção circular e outro de bronze, ambos decorados com cabeças de víbora estilizadas (Oliveira, 1879-1882, p. 89, pl. III, figs. 9, 12 e 13). Numa das sepulturas, escavadas nos anos quarenta do século passado, em Casais Velhos, Fausto de Figueiredo e Afonso do Paço, recuperaram um bracelete serpentiforme, elaborado em arame de bronze, secção circular, mas sem qualquer decoração, tendo o mesmo sido descrito, mais tarde, por D. António de Castelo Branco e Veiga Ferreira (1971, p. 75, fig. 11). De referir, que o bracelete da sepultura 12 de Talaíde encontra-se datado do século VII d.C., reforçando as ilações que contribuem para estabelecer a correspondência entre os objetos de adorno e a época em análise (Cardoso, Cardoso e Guerra, 1995, p. 324 e 326; Arezes, 2016, p. 248-249).

Quanto às fivelas, foi recolhida uma nas grutas do Poço Velho, sete na necrópole de Meroeiras (Oliveira, 1888/92), cinco em Talaíde (Cardoso e Cardoso, 1995, p. 412), e uma de ferro na sepultura n.º 9 de Miroiços (Cardoso, 2018b, p. 189-190), com paralelo no exemplar de ferro de Talaíde. Embora durante a escavação de uma lixeira em Casais Velhos, tenha sido encontrada parte de uma fivela e um fuzilhão, não foi recolhido qualquer exemplar no espaço da necrópole (Castelo Branco e Ferreira, 1971, p. 81). Tais peças podiam estar ligadas à indumentária feminina; no entanto, verificou-se ser mais comum, associadas a esqueletos masculinos.

Foram igualmente encontradas algumas ferramentas, tais como: uma agulha e uma espicha em Casais Velhos (Figueiredo e Paço, 1949, p. 4), em Talaíde, uma lâmina de foice em ferro (Cardoso e Cardoso, 1995, p. 412),

e na sepultura 11 de Miroiços, um podão e uma faca (Cardoso, 2018b, p. 190).

Quanto à presença de armas, surgiram restos de uma espada nas Meroeiras (Oliveira, 1888/92, p. 89), duas lanças numa sepultura de Casais Velhos (Figueiredo e Paço, 1949, p. 4) e duas facas ou punhais na sepultura n.º 8 de Talaíde (Cardoso e Cardoso, 1995, p. 412).

Ligado à decoração de armamento, recolheu-se em Talaíde um aplique zoomórfico de liga de cobre, recortado em forma de elefante. Encontrava-se junto das lâminas em ferro de dois punhais ou facas, e que, seguramente, estaria a decorar a bainha de um deles, suspensa por um loro com fivela, preso ao cinturão que o defunto levava, quando foi depositado na sepultura 8 (Cardoso, Cardoso e Guerra, 1995, p. 324-325, fig. 9). Da mesma necrópole, mas fora de contexto, foi recolhido um segundo aplique com a forma de um leão, também ele decorado a punção. Um terceiro aplique, com a forma de um canídeo, foi recolhido em Casais Velhos durante a escavação de 1945, mas ignoramos qual o contexto de recolha (Castelo Branco e Ferreira, 1971, p. 74, fig. 9). Desconhecemos igualmente o enquadramento em que se encontrariam aplicados estes últimos, contudo, os dois exemplares apresentavam orifícios, vestígios de pequenos pregos de cobre que os prendiam aos suportes de matéria orgânica que decoravam.

Em síntese, observa-se um aumento dos adornos pessoais nos enterramentos desta época, em relação aos do período do Baixo-Império, o que corresponde a uma alteração nos costumes, tanto ao nível estético dos adornos, como de vestuário, com a generalização do uso de joias abertas, caso dos anéis, brincos e braceletes. As fíbulas, peças usadas habitualmente por romanos e visigodos para prender as capas, estão ausentes nas necrópoles da região. Mas, por outro lado, generalizou-se o uso dos cintos de cabedal, facto denunciado pela presença de fivelas de liga de

cobre e de ferro, a fim de cingir a túnica ao corpo e segurar as calças.

Conclusões

Face ao exposto, pode concluir-se que o recurso a sepulturas de tipo covacho ou de tipo caixa com tampa vulgariza-se na região a partir do século III, apresentando disposições muito díspares de necrópole para necrópole. Será a partir dos inícios do século V que se verifica um aumento significativo das sepulturas alinhadas, segundo a orientação este-oeste, ou seja, a cabeça a poente e os pés a nascente, o que, salvo as exceções expostas, passa a ser a norma.

Também é a partir do século V que se generaliza o uso do mesmo jazigo para enterramentos sucessivos, o que aponta para um aumento da valorização dos laços familiares na vida e na morte.

No mesmo período muda o paradigma no que respeita à deposição de recipientes cerâmicos no interior das sepulturas: estes tornam-se raros, enquanto no caso dos adornos e objetos de vestuário se verifica um aumento significativo, provavelmente por ser costume os defuntos serem enterrados vestidos e não enrolados num simples sudário, como parece que sucedia nos séculos III e IV.

As necrópoles de grandes dimensões continuam afastadas das zonas habitacionais, como era hábito durante a época Romana, não existindo nenhuma regra para a sua implantação no espaço geográfico, a não ser o facto de os solos escolhidos para as mesmas serem, normalmente, de baixo valor agrícola.

No caso dos enterramentos neonatais e infantis, o processo não se alterou, podendo ocorrer sepulturas junto às habitações, ou nas grandes necrópoles, a exemplo do que sucedia anteriormente.

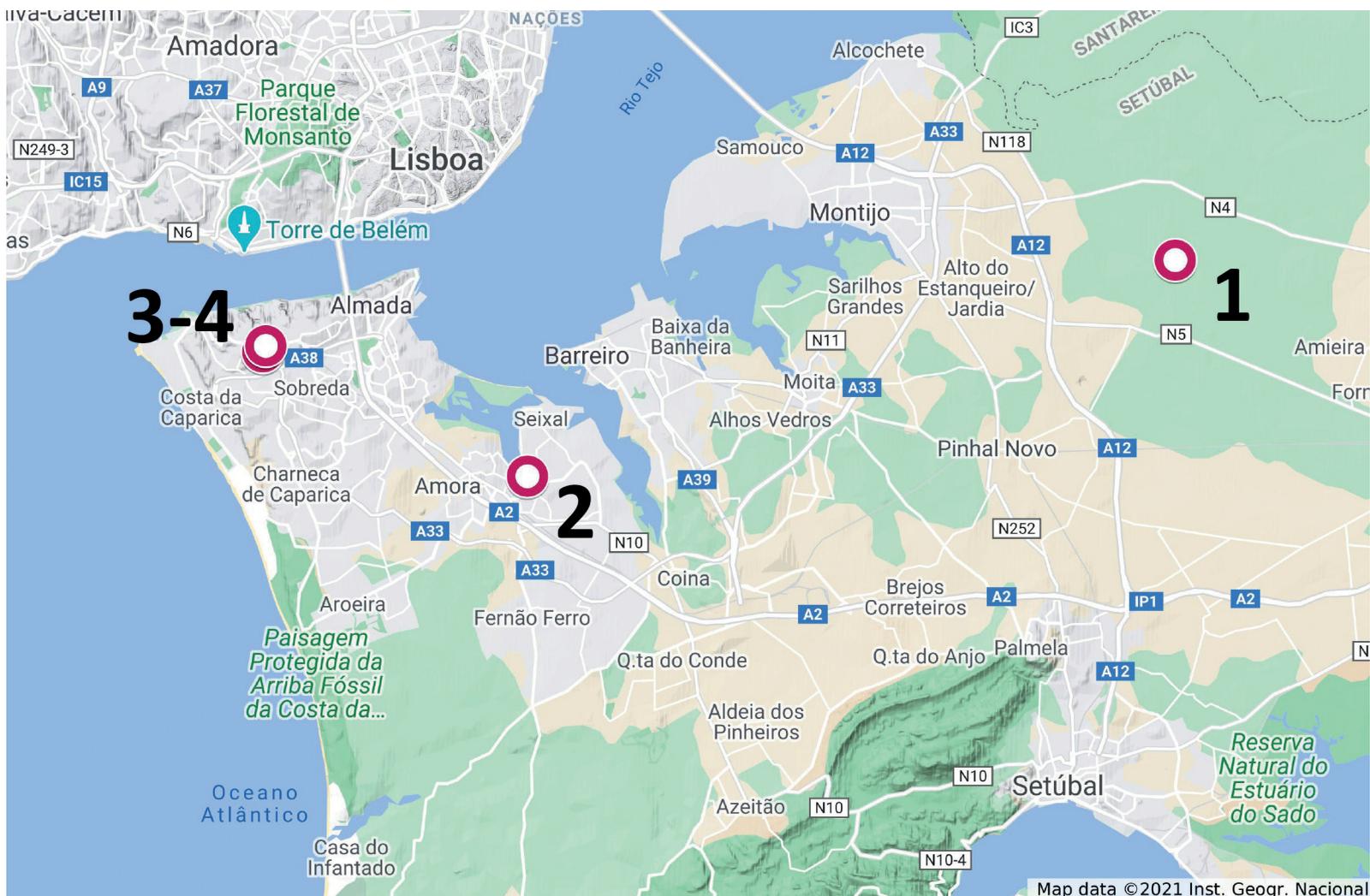


FIG. 1

Necrópoles romanas conhecidas na região estuarina a sul do Tejo.

1. Porto dos Cacos (Alcochete – CNS 4143);

2. Quinta de S. João (Seixal – CNS 4421);

3. Quinta do Outeiro (Almada – CNS 1119);

4. Quinta da Torre / Torrinha (Almada – CNS 21782).

Base cartográfica: Google Maps.

Referências

- AA.VV. (1999) – *Do Paleolítico ao Romano*. Catálogo. Amadora: Câmara Municipal da Amadora, p. 14-17.
- Agustí Farjas, B.; Codina, D.; Mataró Pladelasala, M.; Puig Griessenberger, A. M. (2000) - Pluralidad cultural a través del mundo funerario en los obispos de Empúries y Girona (siglos V-VIII dC). In Gurt Esparraguera, J. M.; Tena, N., eds. - *V Reunió d'Arqueologia Cristiana Hispànica. Cartagena, 16-19 d'abril de 1998* (Monografies de la Secció Històrico-Arqueològica; 7). Barcelona: Institut d'Estudis Catalans, p. 47-62.
- Almeida, F. de (1962) - Arte Visigótica em Portugal. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Etnológico Dr.º Leite de Vasconcelos. Nova Série. IV, p. 213.
- Almeida, N. J.; Dias, V.; Encarnação, G. (2021) - Moinho do Castelinho e a época romano-republicana na Amadora: estruturas, materiais e subsistência. In Cardoso, G.; Nozes, C., coords. – *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: O Ager Olisiponensis e as estruturas de povoamento*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 78-89.
- Antunes-Ferreira, N.; Cardoso, G.; Encarnação, J. (2019) - Enterramentos tardo-romanos de crianças em Freiria. In Encarnação, J., coord. - *Dos Patrimónios de Cascais (Homenagem a João Cabral): Actas das comemorações dos 20 anos da Associação Cultural de Cascais*. Cascais: Associação Cultural de Cascais / Gráficas, Lda, p. 43-50.
- Arbeiter, A. (2003) - Los edificios de culto cristiano: escenarios de la liturgia. In Mateos Cruz, P.; Caballero Zoreda, L., coords. - *Repertorio de Arquitectura Cristiana en Extremadura: Época Tardoantigua y Altomedieval*. Mérida: Instituto de Arqueología de Mérida, p. 177-230.
- Arezes, A. (2017) - *O mundo funerário na Antiguidade Tardia em Portugal: as necrópoles dos séculos V a VIII* (Teses Universitárias; 9). Porto: CITCEM / Edições Afrontamento.
- Arruda, A.; Sousa, E.; Antunes, A. S.; Garcia, S. (2021) – Práticas e rituais funerários na região de *Olisipo* no I milénio a.n.e.: o impacto orientalizante e o seu reflexo no estuário do Tejo. In Silva, R. B., coord. – *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: Para além desta vida: memória funerária da cidade*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 12-23.
- Arthur, M. L. C. (1951) - Sepulturas Romanas na Quinta de S. João (Arrentela - Seixal). In *Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências. XIII Congresso*. Porto: Imprensa Portuguesa. Tomo VIII, 7.ª Secção: Ciências Históricas e Filológicas, p. 673-683.
- Ashley-Montagu, M. F. (1939) – Location of Porion in the Living. *American Journal of Physical Anthropology*. Hoboken: Wiley-Liss. 25: 2, p. 281-295.
- Assis, S.; Barbosa, R. P. (2008) - A Necrópole Romana da Quinta da Torrinhã / Quinta de Santo António, Monte de Caparica (III-V d.C.): incursão ao universo funerário, paleodemográfico e morfométrico. *Al-Madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 16: V1-V12. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL:https://bit.ly/36dH5dG).
- Azevedo, P. A. (1897) - Achados de moedas romanas e portuguesas no Tojal e Bucelas no século XVIII. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série 1. III, p. 249-252.
- Barbosa, I. V. (1864) – Fragmentos de um Roteiro de Lisboa (Inédito). *Archivo Pittoresco: Semanário Ilustrado*. Lisboa: Castro Irmão e C.ª Ld.ª. VII, p. 52-53.
- Barbosa, R. P.; López Aldana, P. (2006) - Espaços e Estratigrafias da Quinta de Santo António / Quinta da Torrinhã (Monte de Caparica, Almada) no Contexto da Pré-História Recente e Romanização na Península Ibérica. *Al-Madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 14: V1-V6. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL: https://bit.ly/36dH89m).
- Batalha, L.; Cardoso, G.; Rebelo, P.; Neto, N. (2019) – Forno Romano e Poço de Época Tardo-Romana do Alto do Cidreira, Cascais. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 22, p. 38-45.
- Belchior, C. (1996) – *A segunda intervenção arqueológica na Granja dos Serrões – 1995 (Concelho de Sintra). Relatório de escavação*. Sintra: Câmara Municipal de Sintra [texto polycopiado].
- Belo, A. R. (1952-1959) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago [46 números].
- Benazzi, S.; Fantini, M.; De Crescenzo, F.; Mallegni, G.; Persiani, F.; Gruppioni, G. (2009) - The face of the poet Dante Alighieri reconstructed by virtual modelling and forensic anthropology techniques. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 36: 2, p. 278-283.
- Bolila, C.; Assis, S.; Tente, C. (2016) - Intervenção Arqueológica de Emergência: construção do acesso pedonal à Residência Universitária Fraústo da Silva (Caparica). *Al-Madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 21: 1, p. 159-162. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL:https://bit.ly/2SMksK9).
- Bouwman, S.; Brown, K.A.; Prag, A. J. N. W.; Brown, T. A. (2008) – Kinship between burials from Grave Circle B at Mycenae revealed by ancient DNA typing. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 35: 9, p. 2580-2584.
- Brazuna, S.; Coelho, M. (2012) - A *Villa* das Almoinhas (Loures). Trabalhos arqueológicos de diagnóstico e minimização. In Pimenta, J., coord. – *Atas Mesa Redonda: De Olisipo a Ierabriga* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, p. 103 a 114.

- Brooks, S.; Suchey, J. (1990) - Skeletal age determination based on the Os Pubis: a comparison of the Acsádi-Nemeskéri and Suchey-Brooks methods. *Human Evolution*. Firenze: Angelo Pontecorvoli Editore. 5, p. 227-238.
- Bruzek, J. (2002) - A method for visual determination of sex using the human hip bone. *American Journal of Physical Anthropology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 117, p. 157-168.
- Búa Carballo, C.; Guerra, A. (1999) - Nova interpretação de uma epígrafe votiva do Poço de Cortes, Lisboa (EO 144-E). In Villar, F.; Beltrán, F., eds. - *Pueblos, lenguas y Escrituras en la Hispania Prerromana: Actas del VII Coloquio Sobre Lenguas y Culturas Paleohispánicas*. Zaragoza, 12 a 15 de Marzo de 1997 (Actas Salmanticensia. Filosofía y Letras; 273). Salamanca: Universidad de Salamanca, Ediciones Universidad de Salamanca: Diputación de Zaragoza, Institución Fernando el Católico, p. 329-338.
- Buckberry, J.; Chamberlain, A. (2002) - Age estimation from the auricular surface of the ilium: a revised method. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley-Liss, Inc. 119: 3, p. 231-239.
- Bugalhão, J. (2013) - As Mulheres na Arqueologia Portuguesa. In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., coords. - *Arqueologia em Portugal - 150 anos. Atas do I Congresso de Arqueologia da Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, 21-24 de novembro de 2013* [Em linha]. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 19-23. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL:https://bit.ly/2SKmB98).
- Buikstra, J. E.; Ubelaker, D. H., eds. (1994) - *Standarts: for data collection from human skeletal remains* (Research Series; 44). Fayetteville: Arkansas Archeological Survey.
- Cabral, J.; Cardoso, G.; Encarnação, J.; Nieuwendam, L. (2002) - Sondagens em Caparide. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 11, p. 6.
- Campos, M. J. (1904) - Nova lápide funerária dos subúrbios de Olisipo. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 1.ª Série. IX, p. 59-60.
- Campos, R. (2019) - A diversidade dos monumentos funerários no *ager olisiponensis*. In Caessa, A; Costa, R. (coord.) - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 101-117.
- Cardoso, G. (1991) - *Carta Arqueológica do Concelho de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- Cardoso, G. (1995) - Estela Funerária de Peça Vinagre (Oeiras) (*Conventus Scallabitanus*). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 49, n.º 222.
- Cardoso, G. (2002) - *Aspectos da Romanização do Ager Olisiponensis*. Trabajo de Tercero Ciclo. Cáceres: Universidad de Extremadura. Departamento de História, Área de Arqueologia [texto policopiado].
- Cardoso, G. (2004) - Acerca das Comunicações no Sudoeste do *Ager Olisiponensis*. In Gorges, J. G.; Cerrillo, E.; Nogales Basarrate, T. (eds) - *Actas da V Mesa Redonda Internacional sobre Lusitânia Romana: Las Comunicaciones*. Cáceres, Facultad de Filosofía y Letras, 7, 8 y 9 de noviembre de 2002. Madrid: Ministerio de Cultura, p. 135-147.
- Cardoso, G. (2018a) - *Villa romana de Freiria: estudo arqueológico*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- Cardoso, G. (2018b) - As necrópoles romanas/visigóticas de Miroiço e Alcoitão (Cascais). *Conimbriga*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. LVII, p. 169-216.
- Cardoso, G.; Amaro, C.; Batalha, L. (2018) - O Sítio Arqueológico do Alto da Casa Branca (Tapada da Ajuda - Lisboa). *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 22: 1, p. 35-40.
- Cardoso, G.; Batalha, L. (no prelo) - O Casal do Clérigo (Cascais) entre o século V e o X. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 30.
- Cardoso, G.; Cabral, J.; Encarnação, J.; Trindade, L. C. (2000) - Sondagens de emergência no Concelho de Cascais, sítios de Vilares e Zabrizes. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 9, p. 9.
- Cardoso, G.; Cardoso, J. L. (1995) - A Necrópole Tardo-Romana e Medieval de Talaíde (Cascais). Estudo Preliminar. In *IV Reunió d' Arqueologia Cristiana Hispánica*. Barcelona: Institut d' Estudis Catalans, p. 407-414.
- Cardoso, G.; Cardoso, J. L. (2005) - A Ocupação Agrária do Concelho de Oeiras na Época Romana. In *Atas do VI Encontro de História Local do Concelho de Oeiras - História, Espaço e Património Local*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, p. 41-55.
- Cardoso, G.; Encarnação, J.; Trindade, L. C. (2001) - Cemitério Visigótico de Alcoitão, trabalhos de emergência. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 10, p. 192.
- Cardoso, G.; Encarnação, J.; Trindade, L. C.; Sepúlveda, E. (1999) - Sondagens arqueológicas de emergência em Miroiço. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 8, p. 8 e 9.
- Cardoso, G.; Gonzalez, A. (2008) - Novos dados sobre Arruda dos Vinhos na Idade do Ferro. In *Actas do IV Seminário do Património da Região Oeste*. Arruda dos Vinhos: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, p. 127-133.
- Cardoso, G.; Luna, I. (2005) - Últimos dados sobre a romanização no concelho de Torres Vedras. In *Actas do Congresso A Presença Romana na Região Oeste*. Bombarral: Câmara Municipal do Bombarral, p. 65-83.
- Cardoso, G.; Rodrigues, S.; Batalha, L. (2021) - Vestígios de habitações da Antiguidade Tardia em Cascais. In Cardoso, G.; Nozes, C., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: O Ager Olisiponensis e as estruturas de povoamento*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 111-115.
- Cardoso, H. (2008a) - Age estimation of adolescent and young adult male and female skeletons II, epiphyseal union at the upper limb and scapular girdle in a modern portuguese skeletal sample. *American Journal of Physical Anthropology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 137, p. 97-105.
- Cardoso, H. (2008b) - Epiphyseal union at the innominate and lower limb in a modern portuguese skeletal sample, and age estimation in adolescent and young adult male and female skeletons. *American Journal of Physical Anthropology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 135, p. 161-170.

- Cardoso, H.; Cunha, E. (2000) - On the applicability of some femur measurements for sex diagnosis. In Varela, T. A., ed. - *Investigaciones in Biodiversidad Humana*. Santiago de Compostela: Facultad de Biología, Universidade de Santiago de Compostela, p. 208-213.
- Cardoso, H. F.; Ríos, L. (2011) - Age estimation from stages of epiphyseal union in the presacral vertebrae. *American Journal of Physical Anthropology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 144, p. 238-247.
- Cardoso, H. F.; Severino, R. S. (2010) - The chronology of epiphyseal union in the hand and foot from dry bone observations. *International Journal of Osteoarcheology*. Nova Jersey: John Wiley & Sons. 20, p. 737-746.
- Cardoso, J. L. (1996) - *Materiais arqueológicos inéditos do Povoado Pré-Histórico de Carnaxide, Oeiras* (Estudos Arqueológicos de Oeiras; 6). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, p. 27-45.
- Cardoso, J. L. (2011) - *Arqueologia do concelho de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. L.; André, M. C. (1997/1998) - Acerca de uma tigela de terra sigillata clara da necrópole do Sol Aveso, Porto Salvo (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 7, p. 219-226.
- Cardoso, J. L.; André, M. C. (2020) - O povoamento romano do concelho de Oeiras: antecedentes, economia e sociedade (séculos I a.C. a V d.C.). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 27, p. 349-376.
- Cardoso, J. L.; Cardoso, G. (1993) - *Carta Arqueológica do Concelho de Oeiras* (Estudos Arqueológicos de Oeiras; 4). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. L.; Cardoso, G.; Guerra, M. F. (1995) - A necrópole tardo-romana e medieval de Talaíde (Cascais). Caracterização e integração cultural. Análises não destrutivas do espólio metálico. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 5, p. 315-339.
- Cardoso, J. L.; Cardoso, G.; Martins, F. (2018) - *Oeiras na Antiguidade Tardia: alguns materiais recolhidos nas escavações arqueológicas realizadas na Rua Marquês de Pombal, 3-7 (Centro Histórico de Oeiras)* (Estudos Arqueológicos de Oeiras; 24). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, p. 471-482.
- Cardoso, J. L.; Carreira, J. R. (1996) - A Necrópole Tardo-Romana e Alto-Medieval de Oeiras. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 6, p. 407-417.
- Carneiro, A. (2017) - O Final das villae na Lusitânia Romana. O exemplo da Horta da Torre (Fronteira). *Urbs Regia: Orígenes de Europa*. Toledo: Asociación Cultural Urbs Regia. 2, p. 56 a 59.
- Castelo Branco, A.; Ferreira, O. V. (1971) - Novos trabalhos na estação lusitano-romana da Areia (Guincho). *Museu-Biblioteca Conde de Castro Guimarães: Boletim*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais. 2, p. 69-83.
- Celis Betriu, R. (2005) - Las Lucernas. In Roca Roumens, M.; Fernández García, M., coords. - *Introducción al estudio de la cerámica romana, una breve guía de referencia*. Málaga: Universidad de Málaga, p. 405-464.
- Centro de Arqueologia de Almada (1975) - *Breve História do Concelho de Almada*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada [desdobrável].
- Centro de Arqueologia de Almada (1978) - *5 Anos de Actividade*. Almada: Câmara Municipal de Almada.
- Centro de Arqueologia de Almada (1980) - *Sete Anos de Pesquisa Arqueológica no Concelho de Almada*. Texto de Pedro Dantas, Luís Barros e Amílcar Guerra. Comunicação apresentada ao IV Congresso Nacional de Arqueologia (Faro, 1980), de que não se publicaram atas.
- Chaitanya, L.; Breslin, K.; Zuñiga, S.; Wirken, L.; Pośpiech, E.; Kukla-Bartoszek, M.; Sijen, T.; Knijff, P.; Liu, F.; Branicki, W.; Kayser, M.; Walsh, S. (2018) - The HIRISplex-S system for eye, hair and skin colour prediction from DNA: Introduction and forensic developmental validation. *Forensic Science International Genetics*. [S.l.]: Elsevier. 35, p. 123-135.
- Codinha, S. (2009) - Facial soft tissue thicknesses for the Portuguese adult population. *Forensic Science International*. [S.l.]: Elsevier. 184: 1-3, p. 80 e 81-80 e 87.
- Coelho, A. dos S. (1982) - *Subsídios para a História da Amadora*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Coelho, C. (2002) - Estudo preliminar da pedreira romana e outros vestígios identificados no sítio arqueológico de Colaride. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 5: 2, p. 277-323.
- Conejo, N. (2019) - Moneta in rure: usos y formas de la moneda romana en el ager de Olisipo (Lisboa, Portugal). *Espacio, Tiempo y Forma. Prehistoria y Arqueologia*. [S.l.]: UNED - Universidad Nacional de Educación a Distancia. Série I, 12, p. 117-150.
- Conejo, N.; Dias, V.; Encarnação, G. (2021) - Um tesouro na serra? Estudo de um conjunto peculiar da Serra de Carnaxide - via F, Amadora. In Fabião, C.; Nozes, C.; Cardoso, G., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: A cidade produtora (e consumidora)*. Lisboa: Caleidoscópio / Câmara Municipal de Lisboa, p. 213-223.
- Correia, V. (1913) - Sepultura romana nos arredores de Oeiras. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. XVIII, p. 93-95.
- Cruz, M. da (2009) - *O Vidro Romano no Noroeste Peninsular. Um olhar a partir de Bracara Augusta*. Braga: Universidade do Minho / Instituto de Ciências Sociais, vols. 1 e 2.
- Cunha, E. (1994) - *Paleobiologia das populações medievais portuguesas: os casos de Fão e de S. João de Almedina*. Dissertação de doutoramento em Antropologia. Coimbra: Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra.
- Cunha, M. (2008) - *As necrópoles de Silveirona (Santo Estêvão, Estremoz). Do mundo funerário romano à Antiguidade Tardia* (O Arqueólogo Português; Supl. 4). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.
- Deneauve, J. (1969) - *Lampes de Carthage*. Paris: Editions du C.N.R.S.
- Dias, M. M. A.; Gaspar, C. I. S., eds. (2006) - *Catálogo das Inscrições Paleocristãs do território Português*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Dias, V. (2013) - A ocupação Tardo-Romana da Quinta da Torrinha, Almada. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.ª Série. 18, p. 63-74.

- Dias, V.; Encarnação, G. (2020) - A Necrópole Romana do Moinho do Castelinho, Amadora (Portugal). In *Actas da Reunión de Arqueología Madrileña*. Madrid: Colegio Profesional de Arqueología de Madrid.
- Doyen, J. M. (2012) – The Chairman’s address. The “Charon’s Obol”: some methodological reflexions. *The Journal of Archaeological Numismatics*. Bruxelas: CEN - Centre Européen d’Études Numismatiques. 2, p. 1-18.
- Dressel, H., ed. (1899) – *Lucernae formae*. CIL XV: Inscriptiones urbis Romae Latinae. Instrumentum domesticum, II: 1.
- Duarte, C.; Encarnação, G. (2003) – A Necrópole paleo-cristã do Casal de São Brás. Caixa 7-4. *Trabalhos de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 29, p. 273.
- Encarnação, G. (2003) – *Villa romana da Quinta da Bolacha: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre março e setembro de 2000 e julho a setembro de 2001*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2009) – *Serra de Carnaxide – Impasse K. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efetuados em abril de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2012) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados entre 13 de outubro de 2011 e 20 de janeiro de 2012*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2013) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 2 e 26 de julho de 2012*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2015) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 17 de junho e 28 de outubro de 2014*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G. (2016) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 13 de julho e 17 de novembro de 2015*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Barbosa, R. (2014) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 1 de julho e 4 de novembro de 2013*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Brito, S. M. (2009) – *Alfragide Primeiro. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efetuados entre junho e setembro de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Brito, S. M. (2010) – *Serra de Carnaxide – Via F. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efetuados entre março e outubro de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Brito, S. M.; Granja, R.; Dias, V. (2017) – *Serra de Carnaxide - via F. Trabalhos arqueológicos de emergência realizados em 2009* (Relatórios; 11). Amadora: ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G.; Dias, N. (2009) – *Serra de Carnaxide – via D. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efetuados em maio/junho de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Dias, V. (2015) - *Moinho do Castelinho: Um sítio a descobrir*. Catálogo da exposição. Amadora: Câmara Municipal da Amadora, 16 p.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2016) - A Necrópole Romana do Moinho do Castelinho, Amadora (Portugal). In *Actas da Reunión de Arqueología Madrileña*. Madrid: Colegio de Arqueólogos de Madrid, p. 112-120.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2017) – Estado atual do conhecimento acerca do povoamento em época romana na Amadora. In Arnaud, J. M.; Martins, A., coords. – *Arqueologia em Portugal: 2017 – Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 171-183.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2018) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 26 de junho e 17 de novembro de 2017*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Dias, V. (2020a) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 25 de junho e 25 de setembro de 2018*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Dias, V. (2020b) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 15 de julho e 02 de agosto de 2019*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Dias, V. (2020c) – Povoamento em época Romana na Amadora – resultados de um projeto pluridisciplinar. In Arnaud, J. M.; Neves, C.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal: 2020 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 1361-1370.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2021) – *Moinho do Castelinho: Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados de 13 a 31 de julho de 2020*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, G.; Duarte, C. (1999) – *A Necrópole Paleocristã do Casal de São Brás* (Relatórios; 5). Amadora: ARQA - Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora, 32 p.
- Encarnação, G.; Granja, R.; Barbosa, R.; Dias, V. (2016) - *Moinho do Castelinho: Trabalhos Arqueológicos realizados entre 2011 e 2015* (Relatórios; 9). Amadora: ARQA - Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora, 80 p.
- Encarnação, G.; Miranda, J. A.; Dias, V.; Duarte, V.; Duarte, C. (2019) – *Villa Romana da Quinta da Bolacha: Trabalhos arqueológicos realizados entre 1998 e 2015* (Relatórios; 12). Amadora: ARQA - Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora, 60 p.
- Encarnação, G.; Miranda, J. A.; Rocha, E. (1999) – *Do Paleolítico ao Romano*. Catálogo da exposição. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G.; Silva, F. (2009) – *Serra de Carnaxide – via C/ Rotunda. Relatório final dos trabalhos arqueológicos efetuados em abril de 2009*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora [texto policopiado].
- Encarnação, J. d’ (1981, 24 de dezembro) – Sondagens arqueológicas no Alto da Cidreira. A juventude marcou presença. *Jornal da Costa do Sol*, p. 8.

- Encarnação, J. d' (2001) – *Roteiro Epigráfico Romano de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, 2.^a Edição.
- Encarnação, J. d'; Arnaud, J. M.; Neves, C. (2021) – Ara funerária romana de Entrecampos (Lisboa). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 215, n.º 770, p. 213-215.
- Encarnação, J.; Cardoso, G. (2005) – O Mundo Tardo-Romano e Visigodo. In Encarnação, J.; Cardoso, G. (com. cient.) - *A Presença Romana em Cascais: Um território da Lusitânia ocidental*. Catálogo da exposição. Lisboa / Cascais: Museu Nacional de Arqueologia / Câmara Municipal de Cascais, p. 26-31.
- Encarnação, J.; Cardoso, G. (2019) – A investigação sobre a época Romana em Cascais. In Encarnação, J., coord. - *20 Anos Associação Cultural de Cascais – Dos Patrimónios de Cascais. Actas das comemorações dos 20 anos da Associação Cultural de Cascais*. Cascais: Associação Cultural de Cascais, p. 95-103.
- Estêvão, F. (2004) - Notícia sobre a Estrutura Arquitetónica da Quinta da Romeira de Baixo (Bucelas): mausoléu familiar associado ao ritual de incineração. In *Arqueologia como Documento*. Catálogo de exposição. Loures: Câmara Municipal de Loures, p. 45-51.
- Estêvão, F. (2019) - Estatueta Itifálica de Bucelas: pequeno bronze figurativo do Ager Olisiponensis. In Caessa, A.; Campos, R., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: Os monumentos epigráficos*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 138-143.
- Estêvão, F.; Antunes-Ferreira, N.; Neves, D. R.; Lisboa, I. (2020) - Intervenção Arqueológica na Rua Marquês de Pombal/ Largo do Espírito Santo (Bucelas, Loures). In Arnaud, J. M.; Neves, C.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal: 2020 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM, p. 1677-1690.
- Ewart, C. J.; Jaworski, N. B.; Rekito, A. J.; Gamboa, M. G. (2005) – *Levator Anguli Oris*: A Cadaver Study Implicating its Role in Perioral Rejuvenation. *Annals of Plastic Surgery*. Boston: Little, Brown and Company. 54: 3, p. 260-263.
- Eynde Ceruti, E. V. D.; Illarre Gómez, E. (1986) – Un ejemplo de integración de una necrópolis medieval sobre una estructura romana. In Burillo Mozota, F., ed. - *Coloquio sobre el microespacio - 4: Epoca Romana y Medieval* (Arqueología Espacial; 10). Teruel: Seminario de Arqueología y Etnología Turolense / Colegio Universitario de Teruel, p. 159-171.
- Ferembach, D.; Schwidetzky, I.; Stloukal, M. (1980) - Recommendations for age and sex diagnosis of skeletons. *Journal of Human Evolution*. [S.l.]: Elsevier. 9: 7, p. 517-549.
- Fernandes, L.; Fernandes, P. A. (2014) - Entre a Antiguidade Tardia e a Época Visigótica: novos dados sobre a decoração arquitectónica na cidade de Lisboa. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 17, p. 225-243.
- Fernandes, L. S. (2003) - Inscrições Romanas do Termo de Loures. *MÁTHESIS*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Departamento de Letras. 12, p. 27-55.
- Fernandes, P. A. (2006) - Antes e depois da Arqueologia da Arquitectura: um novo ciclo na investigação da Mesquita-Catedral de Idanha-a-Velha. *Artis*. Lisboa: Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. S1. 5, p. 49-72.
- Fernandes, P. A. (2009) - Esplendor ou Declínio? A arquitectura do século VII no território português. In Caballero Zoreda, L.; Mateos Cruz, P.; Utrero Agudo, M. A., coords. - *El siglo VII frente al siglo VII: Arquitectura* (Anejos de AEspA; LI). Mérida: CSIC e Junta de Extremadura, p. 241-274.
- Fernandes, P. A. (2015) - Uma colecção de escultura para uma arquitectura perdida: O Núcleo Altimedieval de Sines. *Imagens e Liturgia na Idade Média. Bens Culturais da Igreja*. Lisboa: Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja. 4, p. 7-33.
- Ferreira, Â. (2009) – Trabalhos de Arqueologia: Intervenção Arqueológica do Sítio do Telhal (Sintra). Relatório final. Sintra: Câmara Municipal de Sintra [texto policopiado].
- Ferreira, L. M.; Minami, E.; Pereira, M. D.; Chohfi, L. M. B.; Andrews, J. M. (1997) – Estudo anatómico do músculo levantador do lábio superior. *Revista da Associação Médica Brasileira*. São Paulo: Associação Médica Brasileira. 43: 3, p. 185-188.
- Fidalgo, C.; Cardoso, J. L. (2018) - O templo pré-românico de São Gião (Nazaré): breve síntese das investigações realizadas e dos resultados obtidos. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 24, p. 503-522.
- Figueiredo, F. J. A.; Paço, A. (1947) – Placa de cinturão, visigótica, das grutas de Cascais. In *Actas y Memorias de la Sociedad Española de Antropología, Etnografía y Prehistoria (Homenaje a Julio Martínez Santa-Olalla)*. Madrid: [s.n.]. Vol. II, t. XXII, cuads. 1-4, p. 14-20.
- Figueiredo, J. A.; Paço, A. (1949) – Vestígios Romanos de Casais Velhos (Areia-Cascais-Portugal). In *Separata do I Congresso Nacional de Arqueologia e V Congresso Arqueológico do Sudeste Espanhol. Almeria, Abril de 1949*. Cascais: Junta de Turismo de Cascais.
- Freilinger, G.; Gruber, H.; Happak, W.; Pechmann, U. (1987) – Surgical Anatomy of the Mimic Muscle System and the Facial Nerve: Importance for Reconstructive and Aesthetic Surgery. *Plastic and Reconstructive Surgery*. Baltimore: Williams & Wilkins. 80: 5, p. 686-690.
- George, R. M. (1987) – The Lateral Craniographic Method of Facial Reconstruction. *Journal of Forensic Sciences*. Chicago: Callaghan and Co. 32: 5, p. 1305-330.
- Godoy Fernandez, C. (1995) - *Arqueología y liturgia, iglesias hispánicas (siglos IV al VIII)*. Barcelona: Publicacions Universitat de Barcelona.
- Gonçalves, A. (2011) – *A Necrópole Romana do Casal do rebole (Almargem do Bispo, Sintra)*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [texto policopiado].
- Gonçalves, A. (2013) - O ritual funerário nos *agri olisiponensis*. Novos contributos para a sua caracterização. In Arnaud, J. M.; Martins, A.; Neves, C., coords. – *Arqueologia em Portugal: 150 anos. Atas do I Congresso de Arqueologia*

- da Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, 21-24 de novembro de 2013. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 803-811.
- Gonçalves, A. (2021) - A região de Sintra durante a romanidade. A zona ocidental dos agri do Município Olisiponense. In Cardoso, G.; Nozes, C., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: O Ager Olisiponensis e as estruturas de povoamento*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 66-79.
- Graen, D. (2005) - Two Roman mausoleums at Quinta de Marim (Olhão): preliminary results of the excavations in 2002 and 2003. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 8: 1, p. 257-278.
- Guiraud, H. (1989) - Bagues et anneaux à l'époque romaine en Gaule. *Gallia*. Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique. 46, p. 173-211.
- Guyomarc'h, P.; Stephan, C. N. (2012) - The Validity of Ear Prediction Guidelines Used in Facial Approximation. *Journal of Forensic Sciences*. Malden: Wiley-Blackwell. 57: 6, p. 1427-1441.
- Hayes, S.; Sutikna, T.; Morwood, M. (2013) - Faces of Homo floresiensis (LB1). *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 40: 12, p. 4400-4410.
- Hierro Gárate, J. A. (2011) - La utilización sepulcral de las cuevas en Época Visigoda: los casos de Las Penas, La Garma y Portillo del Arenal (Cantabria). *Munibe Antropologia-Arqueologia*. San Sebastián: Universidad del País Vasco. 62, p. 351-402.
- Hillson, S. (1996) - *Dental Anthropology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hillson, S. (2001) - Recording Dental Caries in Archaeological Human Remains. *International Journal of Osteoarcheology*. [S.l.]: Wiley. 11: 4, p. 249-289.
- Hoffman, B. E.; McConathy, D. A.; Saddler, L. (1991) - Relationship Between the Piriform Aperture and Interalar Nasal Widths in Adult Males. *Journal of Forensic Sciences*. Chicago: Callaghan and Co. 36: 4, p. 1152-1161.
- İşcan, M. Y.; Helmer, R. P. (1993) - *Forensic Analysis of the Skull*. New York: Wiley-Liss, 258 p.
- Isings, C. (1957) - *Roman Glass from Dated Finds* (Archeologica Traiectina; 2). Groningen: J. B. Wolters, p. 130-131.
- Krogman, W. M.; İşcan, M. Y. (1986) - *The Human Skeleton in Forensic Medicine*. Springfield: Charles C. Thomas Publisher. 2.ª edição, 551 p.
- Kunst, M.; Trindade, L. J. (1990) - Zur besiedlungsgeschichte des Sizandrotals: ergebnisse aus der küstenerforschung. *Madriider Mitteilungen*. Mainz am Rhein: Philipp von Zabern. 31, p. 34-82.
- Lamboglia, N.; Beltrán, A. (1952) - Apuntes sobre Cronología Cerámica. *Caesaraugusta*. Zaragoza: Institución Fernando el Católico. 3, p. 87-89.
- Leal, J. A. G.; Vasconcelos, J. E. C. F. (1865) - [Nota n.º 5]. In Torres, M. A. M. - *Descrição histórica e económica da villa e termo de Torres-Vedras: parte económica. Impressa no Tomo XI, Parte II das Memórias da Academia Real das Ciências de Lisboa, no anno de 1835. Segunda edição, acrescentada com muitas notas, mappas estatísticos e appendices curiosos dos editores* [Manuscrito]. Caderno 13, Apêndice n.º 19 ao Mapa Estatístico n.º 1, fl. 2r. Arquivo Municipal de Torres Vedras.
- Lee, W. J.; Yoon, A.Y.; Song, M. K.; Wilkinson, C. M.; Shin, D. H. (2014) - The archaeological contribution of forensic craniofacial reconstruction to a portrait drawing of a Korean historical figure. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 49, p. 228-236.
- Lopes, V. (2009) - As necrópoles de Mértola do Mundo Romano até à Antiguidade Tardia. In López Quiroga, J.; Martínez Tejera, A. M., eds. - *Morir en el Mediterráneo Medieval. Actas del III Congreso Internacional de Arqueología, Arte e Historia de la Antigüedad Tardía Y Alta Edad Media peninsular celebrado en la Universidad Autónoma de Madrid (UAM) y en el Museu de los Origenes de Madrid (Casa de San Isidro) - 17 y 18 de Diciembre de 2007* (BAR International Series; S2001). Oxford: John and Herica Hedges Ltd. / British Archaeological Reports, p. 31-58.
- Lopes, V. (2018) - O complexo religioso e os batistérios de Mértola na Antiguidade Tardia. *Medievalista*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais. 23, p. 1-25.
- Lovejoy, C. O.; Meindl, R. S.; Pryzbeck, T. R.; Mensforth, R. P. (1985) - Chronological metamorphosis of the auricular surface of the ilium: A new method for the determination of adult skeletal age at death. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley Periodicals, LLC. 68 (1), p. 15-28.
- Luna, I. (2009) - Sepultura do Alto dos Moinhos, Torres Vedras: resultados dos trabalhos arqueológicos [Em linha]. Torres Vedras. [Consult. 16 Dez. 2021]. Disponível em WWW: (URL: https://www.academia.edu/1919046/Sepultura_do_Alto_dos_Moinhos_Torres_Vedras_resultados_dos_trabalhos_arqueol%C3%B3gicos).
- Luna, I.; Cardoso, G.; (2021) - Vestígios romanos no território de Torres Vedras. In Cardoso, G.; Nozes, C., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: O ager olisiponensis e as estruturas de povoamento*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 30-37.
- Manhein, M. H.; Listi, G. A.; Barsley, E.; Musselman, R.; Barrow, N. E.; Ubelaker, D. H. (2000) - In Vivo Facial Tissue Depth Measurements for Children and Adults. *Journal of Forensic Sciences*. Chicago: Callaghan and Co. 45: 1, p. 48-60.
- Mantas, V. G. (1982) - Inscricões romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, p. 5-99.
- Mantas, V. G. (1985) - Três inscrições romanas do concelho de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXIV, p. 125-149.
- Mantas, V. G. (2012) - A estrada romana de Olisipo a Scalabis: traçado e vestígios. In Pimenta, J., coord. - *Atas Mesa Redonda: De Olisipo a Ierabriga* (Cira-Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, p. 76-85.
- Mantas, V. G. (2018) - O município de Felicitas Iulia Olisipo e as viagens por terra e por mar. In Senna-Martinez, J. C.; Martins, A. C.; Caessa, A.; Marques, A.; Cameira, I., coords. - *Meios Vias e Trajetos. Entrar e Sair de Lisboa* (Fragmentos de Arqueologia; 2) Lisboa: Centro de Arqueologia de Lisboa e Sociedade de Geografia de Lisboa, p. 52-63.

- Martins, A. C. (2016) - Pioneiras da Arqueologia em Portugal: «another brick» against «the wall» of indifference. *María de Lourdes Costa Arthur (1924-2003). Clepsidra: Revista Internacional de Estudios Feministas y Teoría del Género* [Em linha]. Tenerife: Universidad de La Laguna. 15, p. 77-100. Disponível em WWW: (URL:<https://bit.ly/36bKKsn>).
- Matos, J. L. (1969) - Cemitério romano de Sol Aveso, Oeiras. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série III. 3, p. 191-194.
- Matos, J. L. (1984-1988) - Mausoléus do Cerro da Vila. *Arqueologia & História*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 10: 1-2, p. 118-122.
- Mays, S.; Ogden, A.; Montgomery, J.; Vincent, S.; Battersby, W.; Taylor, G. M. (2011) - New light on the personal identification of a skeleton of a member of Sir John Franklin's last expedition to the Arctic, 1845. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 38: 7, p. 1571-1582.
- Meira, C. (2015) – *As Necrópoles alto-medievais do Concelho de Cascais (Séculos VI e VII)*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa [texto policopiado].
- Meira, C. (2017) - Para uma reconstituição do mundo funerário alto-medieval do concelho de Cascais (Séculos VI-VII). In *Atas do III Congresso Internacional de Arqueologia de Transição – Estratégias de Povoamento* (Scientia Antiquitatis; 1: 2) Évora: CHAIA / Universidade de Évora, p. 145-160.
- Mendonça, M. C. (2000) - Estimation of height from the length of long bone in a portuguese adult population. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley Periodicals, LLC. 112: 1, p. 39-48.
- Miranda, J. A.; Encarnação, G. (1998) – *Villa romana da Quinta da Bolacha: Campanha de Abril/Maio de 1997* (Relatórios; 4). Amadora: ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora / Câmara Municipal da Amadora.
- Miranda, J. A.; Encarnação, G.; Viegas, J. C.; Rocha, E.; Gonzalez, A. (1999) – *Carta Arqueológica da Amadora: do Paleolítico ao Romano*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Monjardino, J. (2019) – Património vegetal de Cascais. In Encarnação, J., coord. - *Dos Patrimónios de Cascais (Homenagem a João Cabral): Actas das comemorações dos 20 anos da Associação Cultural de Cascais*. Cascais: Associação Cultural de Cascais, p. 15-21.
- Monteiro, J. L. N. (2012) – *Necrópole romana do Porto dos Cacos (Alcochete – Portugal)* [Em linha]. Dissertação de mestrado em Arqueologia. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL:<https://bit.ly/3fuIe4h>).
- Monteiro, M. (2003) – *A necrópole romana de Casal de Pianos, Sintra*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Monteiro, M.; Cardoso, G. (2016) – A ocupação da Idade do Ferro na Serra de Monte Deixo: Moinhos Velhos e Moinho da Mariquitas (Torres Vedras) [Em linha]. *Emerita - Estudos de Arqueologia e Património Cultural*. Oeiras: Emerita. 2, p. 6-20. [Consult. 12 Dez. 2021]. Disponível em WWW: (URL: https://emerita.pt/wp-content/uploads/EAPC_2/Ocupa%C3%A7ao_Idade_Ferro.pdf).
- Neto, N.; Rebelo, P.; Santos, R.; Chapelas, P. (2011) – Intervenção arqueológica no Alto do Cidreira, Cascais: um exemplo de interacção Arqueologia/Autarquia/Promotores. In Almeida, M. J.; Carvalho, A., eds. - *Actas do Encontro Arqueologia e Autarquias. Centro Cultural de Cascais, 25 a 27 de Setembro de 2008*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, p. 111-120.
- Nieuwendam, L.; Cabral, J.; Cardoso, G.; Sepúlveda, E. (2003) – Escavações arqueológicas na villa romana de Caparide. *Al-Madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 12, p. 6.
- Nolen, J. (1988) – A villa romana do Alto do Cidreira (Cascais) – Os materiais. *Conimbriga*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXVII, p. 61-140.
- Olalde, I.; Mallick, S.; Patterson, N.; Rohland, N.; Villalba-Mouco, V.; Silva, M.; ... Reich, D. (2019) - The genomic history of the Iberian Peninsula over the past 8000 years. *Science*. [S.l.]: AAAS - American Association for the Advancement of Science. 363: 6432, p. 1230-1234.
- Oliveira, A. C. (1998) – A villa romana das Almoínhas (Loures) no contexto da presença romana no Concelho de Loures. In *Da Vida e da Morte: Os Romanos em Loures*. Catálogo da exposição. Loures: Câmara Municipal de Loures, Museu Municipal de Loures, p. 29-41.
- Oliveira, A. C. (2001) - A villa das Almoínhas (Loures, Portugal). *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série IV. 19, p. 65-94.
- Oliveira, F. P. (1888/92) – Antiquités Préhistoriques et Romaines des Environs de Cascaes. *Comunicações da Comissão dos Trabalhos Geológicos de Portugal*. Lisboa: Comissão dos Trabalhos Geológicos. II: I, p. 82-108.
- Ortner, D. J. (2003) - *Identification of pathological conditions in human skeletal remains*. London: Academic Press.
- Oxenham, M. F.; Cavill, I. (2010) - Porotic hyperostosis and cribra orbitalia: the erythropoietic response to iron-deficiency anemia. *Anthropological Science*. ASN - The Anthropological Society of Nippon. 118: 3, p. 119-200.
- Pearson, M. P. (1999) - *The archeology of death and burial*. Londres: Sutton Publishing Limited.
- Pecci, A.; Cau-Ontiveros, M. (2010) – *Report on the analyses of the organic residues in archaeological samples from the project 'Excavating the Roman peasant'*. Barcelona: University of Barcelona.
- Pereira, C. (2014) - *As necrópoles romanas do Algarve: acerca dos espaços da morte no extremo sul da Lusitânia*. Dissertação de doutoramento em História (Arqueologia). Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. Disponível em WWW: (URL: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/11460>).
- Pereira, C.; Soares, A. M. M.; Soares, R. M. (2013) - Os mausoléus da villa de Pisões: a morte no mundo rural romano. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 16, p. 303-321.
- Pereira, F. A. (1903) - Estatueta ityphalica. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. VIII, p. 300-304.

- Pereira, M. A. H. (1970) – O *dolium* cinerário, com *kyphos* vidrado a verde, da necrópole de Paredes (Alenquer). *Conimbriga*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. IX, p. 45-74.
- Pinhasi, R.; Fernandes, D. M.; Sirak, K.; Cheronet, O. (2019) – Isolating the human cochlea to generate bone powder for ancient DNA analysis. *Nature Protocols*. London: Nature Publishing Group. 14: 4, p. 1194-1205.
- Pinto, I. V.; Magalhães, A. P.; Brum, P.; Santos, F. (2019) – Problema-tica em torno da basílica de Tróia. In López Vilar, J., ed. - *Tarraco Biennal, Actes 4t Congrès Internacional d'Arqueologia I Món Antic (VII Reunió d'Arqueologia Cristiana Hispànica. El Cristianisme en L'Antiguitat Tardana. Noves Perspectives. Tarragona, 21-24 Nov. 2018)*. Tarragona: Universitat Rovira i Virgili, Publicacions URV: Institut d'Estudis Catalans, p. 343-351.
- Prata, S. (2012) – *As necrópoles alto-medievais da Serra de São Mamede (Concelhos de Castelo de Vide e Marvão)*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Putz, R.; Pabst, R., eds. (1997) – *Sobotta Atlas of Human Anatomy: Head, Neck, Upper Limb* (trad. de Anna N. Taylor). Baltimore: Williams & Wilkins. 12th English Edition. Vol. 1.
- Quaresma, J. C. (1999) – *Terra sigillata* africana, hispânica, foceense tardia e cerâmica africana de cozinha de *Mirobriga* (Santiago do Cacém). *Conimbriga*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 38, p. 137-200.
- Quaresma, J. C. (2017a) – A evolução crono-estratigráfica do atelier da Quinta do Rouxinol (Seixal): segundo quartel do século III aos inícios do segundo quartel do século V. In Fabião, C.; Raposo, J.; Guerra, A.; Silva, F., coords. - *Olaria Romana. Seminário Internacional e Ateliê de Arqueologia Experimental (17 a 20 de Fevereiro de 2010, Seixal)*. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, p. 275-306.
- Quaresma, J. C. (2017b) – Quinta da Bolacha (Amadora, Lisbonne): La céramique de la villa depuis le dernier tiers du IIIe siècle jusqu'au premier quart du VIe siècle. In Dixneuf, D., ed. - *LRSCW 5-1: Late Roman coarse wares, cooking wares and amphorae in the Mediterranean*. Alexandria: Centre d'Études Alexandrines. 1, p. 43-92.
- Quaresma, J. C.; Conejo, N.; Encarnação, G.; Dias, V. (2021) – *Villa Romana da Quinta da Bolacha (Amadora): uma importante estratigrafia para o comércio da península de Lisboa entre o último quartel do século III e o primeiro quartel do século VI d.C.* In Fabião, C.; Nozes, C.; Cardoso, G., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: A cidade produtora (e consumidora)*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 189-201.
- Quaresma, J. C.; Santos, C. (2020) – Um Contraponto à Evolução Ceramológica do Atelier da Quinta do Rouxinol: a Quinta de São João da Arrentela, Portugal (70-425+ d.C.). *Banatica*. Museum of the Highland Banat, Resita (Roménia): Editura Mega Print SRL. 30: 1, p. 117-159.
- Quaresma, J. C.; Silva, R. B. (2019) – An overview on oriental commerce in the Tagus estuary region: 5th and 6th century AD late Phocaeen (Irc) and Cypriot (Ird) Tableware. In *The International Conference Sources to Study Antiquity: Between Texts and Material Culture*. NOVA-FCSH, Lisboa, Portugal, 9-10 may 2016 (RES Antiquitatis; 1). Lisboa: CHAM – Centro de História de Além-Mar, Universidade Nova de Lisboa / Universidade dos Açores, p. 82-103.
- Quaresma, J. C.; Silva, R. B. (2021) – A Região de Alvalade do Sado no Período Visigótico (entre 409 e 711 d.C.). In Deus, M.; Vale, F.; Matias, J., coords. - *Memórias da terra, das águas e dos povos*. Santiago do Cacém: Câmara Municipal de Santiago do Cacém / Gofactory, p. 155-161.
- Ramalho, M. M.; Rey, J.; Zbyszewski, G.; Palácios, T.; Moitinho de Almeida, F.; Costa, C.; Kullberg, M. C. (2001) – *Notícia explicativa da Carta Geológica de Portugal, à escala 1:50 000, folha 34-C (Cascais)*. Lisboa: Instituto Geológico e Mineiro.
- Raposo, J. (2017) – As Olarias Romanas do Estuário do Tejo: Porto dos Cacos (Alcochete) e Quinta do Rouxinol (Seixal). In Fabião, C.; Raposo, J.; Guerra, A.; Silva, F., coords. - *Olaria Romana. Seminário Internacional e Ateliê de Arqueologia Experimental / Roman Pottery Works: international seminar and experimental archaeological workshop* [Em linha]. Lisboa: UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa / Câmara Municipal do Seixal / Centro de Arqueologia de Almada, p. 113-138. [Consult. 31 Ago. 2021]. Disponível em WWW: (URL:https://bit.ly/2SiGf8F).
- Raposo, J.; Correia, M.; Santos, M. T.; Santos, C. (2021) – Olaria Romana na Margem Sul do Estuário do Tejo: ateliês e produções. In Fabião, C.; Nozes, C.; Cardoso, G., coords. - *Lisboa Romana Felicitas Iulia Olisipo: A cidade produtora (e consumidora)*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa / Caleidoscópio, p. 249-257.
- Ribeiro, J. C. (1980-81) – A Plataforma de Pianos (S. João de Lampas). Notas Histórico-Toponímicas: Património Histórico-Cultural Concelhio (Notas Avulsas X). *Jornal de Sintra* (17 de outubro de 1980 a 24 de abril de 1981).
- Ribeiro, J. C. (1982-1983) – Estudos histórico-epigráficos em torno da figura de *L. Julius Maelo Caudicus*. *Sintria*. Sintra: Museu Regional de Sintra – Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas. I-II: 1, p. 151-476.
- Ribeiro, J. C. (1994) – *Felicitas Iulia Olisipo*. Algumas considerações em torno do Catálogo Lisboa Subterrânea. *Al-Madam*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 3, p. 75-95.
- Ribeiro, J. C. (2013) – Ptolomeu, *Geogr.* II 5, 6: XPHTINA ou *APHTINA? In Pimentel, M. C.; Alberto, P. F., eds. - *Vir bonus peritissimus aequae. Estudos de homenagem a Arnaldo do Espírito Santo*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, p. 343-379.
- Ríos, L.; Cardoso, H. F. V. (2009) – Age estimation from stages of union of the vertebral epiphyses of the ribs. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley-Liss, Inc. 140: 2, p. 265-274.
- Ripollès, P. P. (2012) – La moneda romana imperial y su circulación en Hispania. *AEspA*. Madrid: Editorial CSIC. 75: 185-186, p. 195-214.
- Roberts, C.; Manchester, K. (2007) – *The archaeology of disease*. New York: Cornell University Press.

- Rolo, A. M. (2018) - *O Mundo Funerário Romano no Nordeste Alentejano (Portugal) – O Contributo das Intervenções de Abel Viana e António Dias De Deus*. Dissertação de doutoramento. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Rosa, G. P. (2021) – A Dama Romana da Amadora. *National Geographic Portugal. Junho 2021*. RBA Revistas, S.L., p. 70-73 (versão digital disponível: www.nationalgeographic.pt).
- Rose, A. D.; Woods, M. G.; Clement, J. G.; Thomas, D. L. (2003) - Lateral facial soft-tissue prediction model: Analysis using Fourier shape descriptors and traditional cephalometric methods. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley. 121: 2, p. 172-180.
- Rütti, B. (1991) – *Die Römischen Gläser aus Augst und Kaiseraugst* (Forschungen in Augst; Bd. 13). Augst: Römermuseum Augst, vol. 2.
- Rynn, C.; Wilkinson, C. M. (2006) - Appraisal of traditional and recently proposed relationships between the hard and soft dimensions of the nose in profile. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley. 130: 3, p. 364-373.
- Rynn, C.; Wilkinson, C.; Peters, H. L. (2009) – Prediction of nasal morphology from the skull. *Forensic Science, Medicine, and Pathology*. New York: Humana Press. 6: 1, p. 20-34.
- Saa, M. (1959) - *As grandes vias da Lusitania: O itinerário de Antonino*. Lisboa: Tipografia da Sociedade Astória. Tomo II.
- Sabrosa, A. (1996) - Necrópole Romana de Porto dos Cacos (Alcochete). In Filipe, G.; Raposo, J., eds. - *Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado*. Seixal / Lisboa: Câmara Municipal do Seixal / Publicações Dom Quixote, p. 283-300.
- Sabrosa, A.; Raposo, J. (1993) - Arqueologia em Almada: a acção do Centro de Arqueologia de Almada. In *Actas das Jornadas de Estudos sobre o Concelho de Almada. 24, 25 e 26 de Novembro de 1989*. Almada: Câmara Municipal de Almada, p. 33-37.
- Santos, C.; Raposo, J.; Quaresma, J. C. (2015) – Análise crono-estratigráfica da olaria romana da Quinta do Rouxinol (Corroios, Seixal). In Quaresma, J. C.; Marques, J. A., coords. - *Contextos estratigráficos na Lusitania (do Alto Império à Antiguidade Tardia)* (Monografias AAP; 1). Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 117-148.
- Santos, V.; Sabrosa, A.; Gouveia, L. (1996) - Carta Arqueológica de Almada: elementos da ocupação romana. In Filipe, G.; Raposo, J., eds. - *Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado*. Seixal / Lisboa: Câmara Municipal do Seixal / Publicações Dom Quixote, p. 225-236.
- Schaefer, M.; Black, S.; Scheuer, L. (2009) - *Juvenile Osteology: a Laboratory and Field Manual*. London: Academic Press.
- Scheuer, L.; Black, S. (2000) - *Developmental Juvenile Osteology*. London: Academic Press.
- Sepúlveda, E. (2019) – Cerâmica Foceense Tardia (LRCW) no concelho de Cascais. In Encarnação, J., coord. - *20 Anos Associação Cultural de Cascais - Dos Patrimónios de Cascais. Actas das comemorações dos 20 anos da Associação Cultural de Cascais*. Cascais: Associação Cultural de Cascais, p. 105-126.
- Sepúlveda, E.; Sousa, E. M.; Sousa, V. R. C. (2000) – *Lucernas Romanas*. Catálogo. (Cadernos do Museu; 1). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras, Museu Municipal Leonel Trindade.
- Sepúlveda, E.; Sousa, E. M.; Sousa, V. R. C. (2003) – Cerâmicas finas romanas do Museu Municipal Leonel Trindade (Torres Vedras): II – a terra sigillata. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 6: 1, p. 299-321.
- Sforza, C.; Grandi, G.; Binelli, M.; Tommasi, D. G.; Rosati, R.; Ferrerio, V. F. (2009) – Age and Sex related changes in the normal human ear. *Forensic Science International*. [S.l.]: Elsevier. 187: 1-3, p. 110.e1 110.e7.
- Shim, K. S.; Hu, K.; Kwak, H.; Youn, K.; Koh, K.; Fontaine, C.; Kim, H. (2008) – An Anatomical Study of the Insertion of the Zygomaticus Major Muscle in Humans Focused on the Muscle Arrangement at the Corner of the Mouth. *Plastic and Reconstructive Surgery*. Hagerstown: Lippincott Williams & Wilkins. 121: 2, p. 466-473.
- Silva, A. M. (1995) - Sex assessment using talus and calcaneus. *Antropologia Portuguesa*. Coimbra: Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra. 13, p. 107-119.
- Silva, A. M. G. (2012) - *Antropologia funerária e paleobiologia das populações portuguesas (litorais) do Neolítico Final / Calcolítico* (Textos universitários de ciências sociais e humanas). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Silva, A. R. (2000) - A villa Romana de Frielas. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série IV. 18, p. 71-84.
- Silva, A. R. (2012) - Villa romana de Frielas. In Pimenta, J., coord. – *Atas Mesa Redonda: De Olisipo a Ierabriga* (Cira-Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, p. 88-102.
- Silva, A. V. (1944) - Uma estação lusitano-romana no sítio de Poço do Cortes. *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 20-21, 1º e 2º trimestre, p. 37-41.
- Silva, J. P. (1879) – Túmulo da Idade da Pedra. *Boletim da Real Associação de Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*. Lallemand Frères, Typ. Lisboa. 2.ª Série. 11: 2, p. 177.
- Simpson, E.; Henneberg, M. (2002) - Variation in soft-tissue thicknesses on the human face and their relation to cranio-metric dimensions. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley. 118: 2, p. 121-133.
- Smith, B. H. (1984) - Patterns of molar wear in hunter-gatherers and agriculturalists. *American Journal of Physical Anthropology*. [S.l.]: Wiley. 63: 1, p. 39-56.
- Smith, B. H. (1991) - Standards of human tooth formation and dental age assessment. In Kelley, M. A.; Larsen, C. S., eds. - *Advances in dental Anthropology*. New York: Wiley-Liss Inc., p. 143-168.
- Sousa, E. M. (1992) – Ruínas romanas de Santo André de Almoçageme: a incidência da “terra sigillata” no contexto arqueológico de uma villa áulica dos agri olisiponenses: o caso do “Terreno A” (freg. de Colares, conc. de Sintra). In Ponte, S;

- Ventura, A. M.; Miranda, J., coords. - *Actas do Seminário O Espaço Rural na Lusitânia – Tomar e o seu Território*. Tomar: Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, p. 85-91.
- Sousa, Ê. M. (2000) – Sepulturas romanas de inumação do lugar de Magoito (São João das Lampas, Sintra). In Hipólito, M. C.; Metcalf, D. M.; Cabral, J. M. P.; Crusafont Isabater, M., coords. - *Homenagem a Mário Gomes Marques*. Sintra: Instituto de Sintra, p. 381-397.
- Stephan, C. N. (2003) - Facial approximation: An evaluation of mouth-width determination. *American Journal of Physical Anthropology*. New York: Wiley-Liss. 121: 1, p. 48-57.
- Stephan, C. N. (2005) - Facial approximation: a review of the current state of play for archaeologists. *International Journal of Osteoarchaeology*. West Sussex: John Wiley & Sons. 15: 4, p. 298-302.
- Stephan, C. N. (2010) – The human masseter muscle and its biological correlates: A review of published data pertinente to face prediction. *Forensic Science International*. Shannon: Elsevier Ireland. 201: 1-3, p. 153-159.
- Stephan, C. N. (2014) – The application of the central limit theorem and the law of large numbers to facial soft tissue depths: T-table robustness and trends since 2008. *Journal of Forensic Sciences*. Hoboken: Wiley-Blackwell. 59: 2, p. 454-462.
- Stephan, C. N.; Davidson, P. L. (2008) – The Placement of the Human Eyeball and Canthi in Craniofacial Identification. *Journal of Forensic Sciences*. Malden: Blackwell Publishing. 53: 3, p. 612-619.
- Stephan, C. N.; Devine, M. (2009) – The superficial temporal fat pad and its ramifications for temporalis muscle construction in facial approximation. *Forensic Science International*. Shannon: Elsevier Ireland. 191: 1-3, p. 70-79.
- Stephan, C. N.; Henneberg, M. (2003) – Predicting Mouth Width from Inter canine width – A 75% Rule. *Journal of Forensic Sciences*. Malden: Blackwell Publishing. 48: 4, p. 725-727.
- Stephan, C. N.; Henneberg, M.; Sampson, W. (2003) - Predicting nose projection and pronasale position in facial approximation: A test of published methods and proposal of new guidelines. *American Journal of Physical Anthropology*. New York: Wiley-Liss. 122: 3, p. 240-250.
- Stephan, C. N.; Huang, A. J. R.; Davidson, P. L. (2009) – Further evidence on the anatomical placement of the human eyeball for facial approximation and craniofacial superimposition. *Journal of Forensic Sciences*. Malden: Wiley-Blackwell Publishing, Inc. 54: 2, p. 267-269.
- Torres, C.; Correia, F.; Macias, S.; Lopes, V. (2007) - A Escultura Decorativa de Portugal. O Grupo de Beja. In Caballero Zoreda, L.; Mateos Cruz, P., eds. - *Escultura Decorativa Tardoromana y Altomedieval en la Península Ibérica* (Anejos de AEspA; XLI). Mérida: CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas e Junta de Extremadura, p. 171-189.
- Torres, M. A. M. (1861) – *Descrição histórica e económica da villa e termo de Torres-Vedras: parte histórica*. Coimbra: Imprensa da Universidade. 2.ª Edição.
- Trindade, L.; Ferreira, O. V. (1964) – Objectos inéditos lusitano-romanos do museu de Torres Vedras. *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa: Junta Distrital de Lisboa. 2.ª Série. 61-62, p. 265-278.
- Trindade, L.; Ferreira, O. V. (1965) – Acerca do vaso “piriforme” tartéssico de bronze do museu de Torres Vedras. *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa: Junta Distrital de Lisboa. 2.ª Série. 63-64, p. 175-183.
- Vaccaro, E.; Ghisleni, M.; Arnoldus-Huyzendveld, A.; Grey, C.; Bowes, K.; MacKinnon, M.; Mercuri, A. M.; Pecci, A.; Cau Ontiveros, M. A.; Rattigheri, E.; Rinaldi, R. (2013) – Excavating the Roman peasant II: excavations at Case Nuove, Cinigiano (GR). *Papers of the British School at Rome*. Rome: British School at Rome. 81, p. 129-179.
- Vaquerizo, D., coord. (2001) - *Funus Cordubensium. Costumbres funerárias en la Cordoba romana*. Córdoba: Universidad de Córdoba.
- Vasconcelos, J. L. (1898) - Novidades arqueológicas. *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portugueses*. Lisboa. 3.ª Série. 8: 3-4, p. 36-37.
- Vasconcelos, J. L. (1921/ 1922) – Três inscrições: III - Inscrição latino-cristiana, do século VI, dos Colos (Alenquer). *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 1.ª Série. XXV, p. 249-250.
- Vigil-Escalera Guirado, A. (2020) – Cinturones, molinos y cosechas de mijo: elementos extrañados de sus contextos. In Doménech-Belda, C.; Gutiérrez Lloret, S., eds. - *El sitio de las cosas. La Alta Edad Media en contexto*. Sant Vicente del Raspeig: Publicacions Universitat d'Alacant, p. 51-65.
- Wasterlain, R. S. N. (2000) - *Morphé: análise das proporções entre os membros, dimorfismo sexual e estatura de uma amostra da Coleção de Esqueletos Identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra*. Dissertação de Mestrado em Evolução Humana. Coimbra: Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra.
- White, T. (2000) - *Human Osteology*. San Diego: Academic Press, 2nd ed.
- White, T.; Black, M.; Folkens, P. (2012) - *Human Osteology*. Amsterdam / Boston: Elsevier / Academic Press, 3rd ed.
- Wilkinson, C.; Naeve, R. (2003) - The reconstruction of a face showing a healed wound. *Journal of Archaeological Science*. [S.l.]: Elsevier. 30: 10, p. 1343-1348.
- Wolfram, M. (2011) - *Uma síntese sobre a cristianização do mundo rural no sul da Lusitania: arqueologia-arquitetura-epigrafia*. Dissertação de doutoramento em História, na especialidade de Arqueologia. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Departamento de História.
- Wrench, L. (2008) – *Decoração arquitectónica na Antiguidade Tardia*. Dissertação de doutoramento em História de Arte da Antiguidade. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa [texto policopiado].

Lista de Autores

ALEXANDRE GONÇALVES

Câmara Municipal de Sintra / Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas.
UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.
alexandre.MASMO@gmail.com

CÉSAR OLIVEIRA

Universidade de Évora / Laboratório HERCULES.
Universidade do Porto / Faculdade de Letras / Laboratório de Conservação e Restauro.
cjoliveira@letras.up.pt

CÉZER SANTOS

Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Projetos de Património - Ecomuseu Municipal do Seixal.
cezer.santos@cm-seixal.pt

CRISTINA NOZES

Câmara Municipal de Lisboa / Direção Municipal da Cultura / Departamento de Património Cultural / CAL – Centro de Arqueologia de Lisboa.
cristina.nozes@cm-lisboa.pt

DANIEL FERNANDES

Universidade de Coimbra / Departamento de Ciência da Vida / CIAS – Centro de Investigação em Antropologia da Saúde.
University of Vienna / Department of Evolutionary Anthropology.
dani.mag.fernandes@gmail.com

FERNANDO ROBLES HENRIQUES

Câmara Municipal de Almada / Divisão de Museus e Património Cultural.
fhenriques@cma.m-almada.pt

FILIFE FRANCO

Universidade de Lisboa / Faculdade de Belas-Artes/ CIEBA – Centro de Investigação e de Estudos de Belas Artes.
contact.filipefranco@gmail.com

FLORBELA ESTÊVÃO

Câmara Municipal de Loures / Divisão de Cultura - Unidade de Património e Museologia.
Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IHC/ FCHS/ UNL).
florbela_estevao@cm-loures.pt

GISELA ENCARNAÇÃO

Câmara Municipal da Amadora / Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural / Divisão de Intervenção Cultural / Museu Municipal de Arqueologia.
museu.arqueologia@cm-amadora.pt

GUILHERME CARDOSO

Câmara Municipal de Lisboa / Direção Municipal da Cultura / Departamento de Património Cultural / CAL – Centro de Arqueologia de Lisboa.
guilherme.cardoso@cm-lisboa.pt

ISABEL LUNA

Câmara Municipal de Torres Vedras / Divisão de Cultura, Património Cultural e Turismo / Museu Municipal Leonel Trindade.
isabelluna@cm-tvedras.pt

JOÃO LUÍS CARDOSO

Universidade Aberta.
Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (CEACO) / Câmara Municipal de Oeiras.
joao.cardoso@cm-oeiras.pt

JORGE RAPOSO

Câmara Municipal do Seixal / Gabinete de Projetos de Património - Ecomuseu Municipal do Seixal.
Centro de Arqueologia de Almada.
jorge.raposo@cm-seixal.pt

JOSÉ LUÍS MONTEIRO

Direção Geral do Património Cultural / Departamento de Bens Culturais / Divisão de Inventariação, Estudos e Salvaguarda do Património Arqueológico.
jlmonteiro38@gmail.com

LILIANA MATIAS DE CARVALHO

Universidade de Coimbra / Departamento de Ciência da Vida / CIAS – Centro de Investigação em Antropologia e Saúde.
liliana_m_carvalho@yahoo.com.br

LUÍSA BATALHA

Arqueóloga - Profissional Independente.
batalhaluisa5@gmail.com

Lista de Autores (cont.)

NATHALIE ANTUNES-FERREIRA

Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Egas Moniz, CRL, Portugal.

Laboratório de Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz, CiiEM, Egas Moniz, CRL, Portugal.

naferreira@egasmoniz.edu.pt

NOÉ CONEJO DELGADO

Universidad de Sevilla / Departamento de Prehistoria y Arqueología.

UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

ccvdenoe@hotmail.com

NUNO NETO

Neoépica, Ld.^a

neoepica@gmail.com

PAULO REBELO

Neoépica, Ld.^a

neoepica@gmail.com

RAQUEL GRANJA

UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

CIAS - Centro de Investigação em Antropologia e Saúde da Universidade de Coimbra.

LARC/CIBIO/InBIO - Laboratório de Arqueociências FCSH/NOVA.

raagranja@gmail.com

RON PINHASI

University of Vienna / Department of Evolutionary Anthropology.

ron.pinhasi@univie.ac.at

VANESSA DIAS

Câmara Municipal da Amadora / Departamento de Educação e Desenvolvimento Sociocultural

/ Divisão de Intervenção Cultural / Museu Municipal de Arqueologia.

museu.arqueologia@cm-amadora.pt

VERA CARDOSO

Associação Cultural de Cascais.

veracc27@gmail.com

YULIETH QUINTINO ARIAS

Universidade de Lisboa / Museu Nacional de História Natural e da Ciência.

julieth.quintino@gmail.com

Projeto Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PRESIDENTE

Carlos Moedas

PELOURO DA CULTURA

João Diogo Santos Moura

DIREÇÃO MUNICIPAL DA CULTURA

Carlos Moura-Carvalho

DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO CULTURAL

Jorge Ramos de Carvalho

CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA

António Marques

COORDENAÇÃO GERAL

Jorge Ramos de Carvalho

GESTÃO DE PROJETO

Inês Morais Viegas (coord.) – DPC / DMC / CML
António Marques – CAL / DPC / DMC / CML
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Manuel Oleiro – EGEC

PARCEIROS DO PROJETO

ArqueoHoje – Arqueologia, Conservação e Gestão de Património Ld.ª; Câmara Municipal de Alcochete; Câmara Municipal de Alenquer; Câmara Municipal de Almada; Câmara Municipal da Amadora; Câmara Municipal

de Arruda dos Vinhos; Câmara Municipal de Cascais; Câmara Municipal de Loures; Câmara Municipal de Mafra; Câmara Municipal de Moita; Câmara Municipal de Oeiras; Câmara Municipal de Palmela; Câmara Municipal de Seixal; Câmara Municipal de Sesimbra; Câmara Municipal de Sintra; Câmara Municipal de Torres Vedras; Câmara Municipal de Vila Franca de Xira; Centro de Arqueologia de Almada; Direção Geral do Património Cultural (DGPC); DGPC/ Direção Regional de Cultura do Norte; DGPC/ Museu Nacional de Arqueologia (MNA); EGEC – Cultura em Lisboa (Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural (E.M.)); Empark Portugal – Empreendimentos e Exploração de Parques, S.A.; Empatia – Arqueologia Ld.ª; Eon – Indústrias Criativas Ld.ª; Eurostar Museum Hotel (Lisboa); Era – Arqueologia, Conservação e Gestão de Património S.A.; Geopark / Naturtejo da Meseta Meridional; Geopark / UNESCO / Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura; Hotel Governador (Belém, Lisboa) / Nau | Hotels & Resorts; Museu Arqueológico do Carmo / Associação dos Arqueólogos Portugueses; Museu do Dinheiro / Banco de Portugal; Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS); Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros (NARC) / Fundação Millennium BCP; Neoépica – Arqueologia e Património Ld.ª; The 7 Hotel (Lisboa); Veiga de Mago – Sociedade

de Serviços Financeiros e Investimentos Ld.ª; Egas Moniz – Cooperativa de Ensino Superior / Instituto Universitário Egas Moniz / Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CIEM); Universidade de Aveiro – Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas; Universidade de Coimbra / Faculdade de Letras / Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEACP); Universidade de Évora / Laboratório Hércules; Universidade de Lisboa / Faculdade de Arquitetura / Forma Urbis LAB; Universidade de Lisboa / Faculdade de Ciências / Departamento de Geologia; Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ); Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa (CEC); Universidade de Lisboa / Faculdade de Letras / Instituto de História de Arte (ARTIS); Universidade de Lisboa / Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Instituto de Estudos Medievais (IEM); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / Departamento de História de Arte.

Livro

TÍTULO

Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*:
A morte no *Ager Olisiponensis*.

COORDENAÇÃO DO VOLUME

Guilherme Cardoso – CAL / DPC / DMC / CML
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML

INVESTIGAÇÃO E AUTORIA

Alexandre Gonçalves
César Oliveira
Cézer Santos
Cristina Nozes
Daniel Fernandes
Fernando Robles Henriques
Filipe Franco
Florbela Estêvão
Gisela Encarnação
Guilherme Cardoso
Isabel Luna
João Luís Cardoso
Jorge Raposo
José Luís Monteiro
Liliana Matias de Carvalho
Luísa Batalha
Nathalie Antunes-Ferreira
Noé Conejo Delgado
Nuno Neto
Paulo Rebelo
Raquel Granja
Ron Pinhasi

Vanessa Dias
Vera Cardoso
Yuliet Quintino Arias

REVISÃO DE TEXTOS

Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Vasco Leitão – CAL / DPC / DMC / CML

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO

Inês Morais Viegas (coord.) – DPC / DMC / CML
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Vasco Leitão – CAL / DPC / DMC / CML

© Câmara Municipal de Lisboa, autores dos textos de cada volume e editora Caleidoscópio.

DESIGN GRÁFICO

José Ribeiro

IMAGEM DA CAPA

Sepultura n.º 12 da necrópole romana do Alto do Cidreira, Cascais.
Desenho de Raquel Santos.

ISBN

978-989-658-740-6

DATA DE EDIÇÃO

Abril 2022

DEPÓSITO LEGAL

463308/19

TIRAGEM

1500 exemplares

EDIÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CALEIDOSCÓPIO – EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.

Telef.: (+351) 21 981 79 60
Fax: (+351) 21 981 79 55
caleidoscopio@caleidoscopio.pt
www.caleidoscopio.pt

ENDEREÇO DE EMAIL DO PROJETO

lisboaromana@cm-lisboa.pt

FACEBOOK

<https://www.facebook.com/lisboaromanaLX/>

INSTAGRAM

<https://instagram.com/lisboaromana>

TWITTER

<https://twitter.com/LisboaRomana>

Apoiada nas mais recentes investigações, a presente edição faz a atualização do conhecimento histórico e arqueológico da presença romana naquela que seria a circunscrição administrativa mais ocidental do império romano, *o municipium civium romanorum Felicitas Iulia Olisipo*.

No presente volume, tratamos a informação disponível sobre os espaços da morte e seus rituais na área do *ager olisiponensis*, nos atuais concelhos de Torres Vedras, Loures, Amadora, Sintra, Cascais, Oeiras, Almada, Alcochete e Seixal, um trabalho encetado por 25 investigadores em representação das suas autarquias, universidades e centros de investigação e do setor da arqueologia empresarial, que amavelmente se dispuseram a esta partilha de conhecimento. Ainda com este volume, fecha-se um ciclo, o da coleção Lisboa Romana | *Felicitas Iulia Olisipo*, mas abre-se outro, o de discussão da obra aqui feita, que se deseja possa contribuir para abrir novos caminhos e horizontes à (re)construção histórica e arqueológica desta realidade pretérita.

Autores

Alexandre Gonçalves; César Oliveira; Cézer Santos; Cristina Nozes; Daniel Fernandes; Fernando Robles Henriques; Filipe Franco; Florbela Estêvão; Gisela Encarnação; Guilherme Cardoso; Isabel Luna; João Luís Cardoso; Jorge Raposo; José Luís Monteiro; Liliana Matias de Carvalho; Luísa Batalha; Nathalie Antunes-Ferreira; Noé Conejo Delgado; Nuno Neto; Paulo Rebelo; Raquel Granja; Ron Pinhasi; Vanessa Dias; Vera Cardoso; Yuliet Quintino Arias.

